



ESCOLA SECUNDÁRIA
JOSÉ SARAMAGO
-MAFRA-



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ SARAMAGO – MAFRA
2021/2024

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS	4
ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
INTRODUÇÃO	9
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	9
AUTOAVALIAÇÃO.....	10
ENQUADRAMENTO E PROCESSO	10
VETOR ESTRATÉGICO A RESULTADOS EDUCATIVOS	12
OBJETIVO ESTRATÉGICO A1 - PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO AO LONGO DA VIDA.....	12
OBJETIVO ESTRATÉGICO A2 - PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	21
OBJETIVO ESTRATÉGICO A3 – VALORIZAR A FREQUÊNCIA DE UM ENSINO SECUNDÁRIO DE QUALIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS	25
OBJETIVO ESTRATÉGICO A4 - CONSOLIDAR A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS QUE GARANTAM UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA.....	28
VETOR ESTRATÉGICO B PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	30
OBJETIVO ESTRATÉGICO B1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS	30
OBJETIVO ESTRATÉGICO B2 – REFORÇAR O TRABALHO COLABORATIVO, COMO FORMA PRIVILEGIADA DE PARTILHA DAS MELHORES PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NUMA ÓTICA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO	34
OBJETIVO ESTRATÉGICO B3 – PROMOVER A CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO DE FORMA EFICAZ E COM VISTA AO SUCESSO DOS ALUNOS.....	37
OBJETIVO ESTRATÉGICO B4 – PROMOVER A EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS EDUCATIVOS	43
VETOR ESTRATÉGICO C LIDERANÇA E GESTÃO	48
OBJETIVO ESTRATÉGICO C1 – CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA E DE ORGANIZAÇÃO, PROMOVENDO UM BOM AMBIENTE ESCOLAR	48
OBJETIVO ESTRATÉGICO C2 – CONSOLIDAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, CLUBES, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	55
OBJETIVO ESTRATÉGICO C3 – PROMOVER FORMAÇÃO QUE REFORCE AS COMPETÊNCIAS DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE, COM VISTA À CONSOLIDAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO	59
OBJETIVO ESTRATÉGICO C4 – REFORÇAR A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO REGULARES E	

RIGOROSAS, COM IMPACTO NA EFETIVA MELHORIA DA ESCOLA	61
CONCLUSÕES	65
ANEXO - TABELAS	68

LISTA DE SIGLAS

AO – Assistentes Operacionais
ASE – Apoio Social Escolar
AT – Assistentes Técnicos
ATE – Apoio Tutorial Específico
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CCH – Cursos Científico Humanísticos
CFAERC – Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CQ – Centro Qualifica
CTE – Centros Tecnológicos Especializados
EE – Encarregados de Educação
EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola
EFA – Educação e Formação de Adultos
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ESJS - Escola Secundária José Saramago
FCT – Formação em Contexto de Trabalho
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
GDA – Geometria Descritiva A
GPSI – Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
HCA – História da Cultura das Artes
MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais
OM – Oficina de Matemática
OPE – Orçamento Participativo da Escola
OQ – Observatório da Qualidade
PAA – Plano Anual de Atividades
PAF – Profissional de Farmácia
PAS – Profissional de Saúde
PCE – Projeto Curricular de Escola
PD – Pessoal Docente
PD – Profissional de Desporto
PEE – Projetos Educativos de Escola
PES – projeto Educação para a Saúde
PG – Profissional de Gestão
PIT – Plano Individual de Transição
PLA – Português Língua de Acolhimento
PM – Profissional Multimédia
PND – Pessoal não Docente
PRB – Profissional de Restauração e Bar
PRR – Plano de Recuperação e Resiliência
PT – Profissional de Turismo
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Taxa de participação da comunidade nos inquéritos.....	10
Gráfico 1 - Evolução da taxa de sucesso pleno	12
Gráfico 2 - Disciplinas com maior insucesso 10º CCH.....	13
Tabela 2 - Evolução da taxa de insucesso por disciplina 10º Ano CCH.....	68
Gráfico 3 - Disciplinas com maior insucesso 11º ano.....	13
Tabela 3 - Evolução da taxa de insucesso por disciplina 11º Ano CCH	69
Tabela 4 - Evolução da taxa de insucesso por disciplina 12º Ano CCH.....	70
Gráfico 4 - Evolução da taxa de insucesso.....	14
Gráfico 5 – Evolução da taxa da qualidade do sucesso CCH.....	14
Tabela 5 - Média 10º CCH.....	71
Gráfico 6 - Média da classificação por disciplina 10º CCH	71
Tabela 6 - Média de classificações por disciplina 11º CCH	72
Gráfico 7 - Média das classificações por disciplina 11º CCH.....	72
Tabela 7 - Média da classificação por disciplina 12º CCH.....	73
Gráfico 8 - Média da classificação por disciplina 12º CCH.....	73
Gráfico 9 - Conclusão em três anos CCH.....	16
Gráfico 10 - Conclusão dos Cursos Profissionais em três anos.....	16
Gráfico 11 - Classificação de FCT igual ou superior a 17 valores	17
Gráfico 12 - Alunos de mérito	18
Tabela 8 - Resultados dos Cursos EFA	73
Gráfico 13- Número de encaminhamentos e certificados RVCC.....	19
Gráfico 14 - Encaminhamentos.....	19
Gráfico 15 - Taxa de variação dos resultados 2021-2023.....	20
Tabela 9 - Atividades no âmbito da cidadania (participação dos alunos).....	21
Tabela 10 - Parcerias dos projetos da componente cidadania	22
Tabela 11- Atividades do PAA e Cidadania.....	22
Tabela 12 - Evolução da realização de atividades no âmbito da Cidadania.....	74
Gráfico 16 - Evolução do número de ocorrências disciplinares por curso/ano	23
Tabela 13 - Análise da indisciplina.....	75
Tabela 14 - Acesso ao ensino superior	25
Tabela 15 - Evolução da colocação dos alunos no ensino superior por opção	75
Gráfico 17 - Grau de satisfação com a qualidade do serviço prestado	26
Tabela 16 - A Escola dá visibilidade a diferentes culturas e saberes	28
Tabela 17 - Parecer dos EE e dos alunos sobre a promoção da inclusão	28
Tabela 18 - Ações de acolhimento a alunos imigrantes	75
Tabela 19 - Medidas de suporte à aprendizagem.....	76
Tabela 20 - Atuação em situações de comportamentos de risco	30
Tabela 21 - Preparação dos docentes para situações de comportamentos de risco	30
Tabela 22 - Recomendações dos Docentes para a prevenção de situações de risco	76
Tabela 23 - Sinalizações da CPCJ.....	31
Tabela 24 - Evolução do Encaminhamento para o SPO.....	77
Tabela 25 - Evolução do atendimento do SPO.....	77
Tabela 26 - Evolução do número de sessões por tipo de apoio prestado.....	78
Tabela 27 - Evolução da Taxa de Realização das atividades do Desporto Escolar	78
Tabela 28 - Evolução da taxa de participação e do grau de satisfação das atividades do Desporto Escolar	79
Tabela 29 - Nível de projeção das atividades do Desporto Escolar	79

Tabela 30 - Evolução da taxa de realização das atividades do PES.....	80
Tabela 31 - Avaliação dos participantes (atividades físicas).....	80
Tabela 32 - Perceção da comunidade sobre a dinamização de atividades que promovem o bem-estar dos alunos.....	32
Tabela 33 - Assuntos tratados no trabalho colaborativo (frequência)	81
Tabela 34 - Tipo de sessões do trabalho colaborativo.....	81
Tabela 35 - Impacto do trabalho colaborativo.....	82
Tabela 36 - Frequência da definição de estratégias do TC em reuniões de Departamento	82
Tabela 37 - Número de Projetos de Articulação Curricular.....	35
Tabela 38 - Número de Departamentos envolvidos na articulação curricular	36
Tabela 39 - Evolução do Número de Docentes envolvidos no Plano de Intervisão	82
Tabela 40 - Análise das práticas pedagógicas pelos docentes.....	37
Tabela 41 - Grau de satisfação dos Alunos com as práticas pedagógicas.....	38
Tabela 42 - Avaliação da prática pedagógica pelos formandos	38
Tabela 43 - Comparação entre a percentagem das atividades do PAA e o interesse dos alunos.....	39
Tabela 44 - Tipologia das atividades por Objetivo do PEE	40
Tabela 45 - Frequência do feedback aos EE.....	40
Tabela 46 - Análise das práticas de avaliação pelos alunos e pelos docentes.....	41
Tabela 47 - Perceção dos alunos sobre as medidas de apoio à aprendizagem.....	43
Tabela 48 - Frequência da Sala de Estudo por ano/curso.....	83
Tabela 49 - Evolução da frequência da Sala de Estudo	83
Tabela 50 - Motivo da frequência da Sala de Estudo	83
Tabela 51 - Evolução da taxa de frequência da Sala de Estudo por disciplina	84
Tabela 52 - Análise dos resultados do Programa de Mentoria	84
Tabela 53 - Avaliação do Programa de Mentoria pelos mentores	85
Tabela 54 - Avaliação do Programa das Mentorias pelos mentorandos.....	85
Tabela 55 - Avaliação do Programa de Mentoria pelos dinamizadores	86
Tabela 56 - Evolução do grau de satisfação do Programa de Mentorias	86
Tabela 57 - Sinalizações da Oficina de Física e Química.....	86
Tabela 58 - Sinalizações da Oficina de Geometria Descritiva A	87
Tabela 59 - Apreciação das medidas de apoio à aprendizagem.....	88
Tabela 60 - Análise dos resultados do ATE.....	46
Tabela 61 - Participação e avaliação da Biblioteca.....	89
Gráfico 18 - Razões da não participação nas atividades da Biblioteca.....	47
Tabela 62 - Grau de satisfação com o ambiente escolar.....	Erro! Marcador não definido.
Tabela 63 - Razões pelas quais os alunos gostam/não gostam da Escola.....	90
Tabela 64 - Razões pelas quais os EE gostam que o seu educando frequente a Escola.....	49
Tabela 65 - Satisfação com os serviços (pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação)	51
Tabela 66 - Satisfação com os serviços (alunos e formandos).....	52
Tabela 67 - Evolução da avaliação dos serviços	53
Tabela 68 - Meios de divulgação da informação.....	91
Tabela 69 - Eficácia da divulgação da informação	54
Tabela 70 - Contribuição dos Projetos/Clubes para a qualidade das aprendizagens	92
Tabela 71 - Projetos/Clubes que contribuem para a formação pessoal do meu educando	93
Gráfico 19 - Percentagem de alunos e EE que consideram que os Projetos/Clubes contribuem para a qualidade das aprendizagens.....	56
Gráfico 20 - Percentagem de alunos e EE que desconhecem os Projetos/Clubes.....	57
Tabela 72 - Análise dos intercâmbios/parcerias	94
Tabela 73 - Participação dos alunos e dos formandos na autoavaliação da Escola	94
Tabela 74 - Perceção do pessoal docente e não docente sobre a participação na autoavaliação	94

Tabela 75 - Perceção do pessoal docente e não docente sobre o impacto da autoavaliação.....	95
Tabela 76 - Participação dos encarregados de educação na autoavaliação da Escola.....	63

INTRODUÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária José Saramago (ESJS) foi inaugurada no dia 1 de outubro de 1970, em Mafra, como uma secção do Liceu D. Pedro V. Foi em 1 de janeiro de 1976 que ganhou a sua autonomia, com a criação da Escola Secundária de Mafra que, a 30 de outubro de 1998, passou a designar-se por Escola Secundária José Saramago – Mafra.

Ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, em 2009/10, a Escola foi alvo de um processo de requalificação das instalações, que se traduziu numa melhoria assinalável das condições dos seus espaços e equipamentos. Regista-se o facto de existir acesso direto, a partir da Escola, ao Parque Municipal Engenheiro Ministro dos Santos, permitindo aos alunos a prática desportiva, em contexto escolar.

A Escola integra um Centro Qualifica (CQ) e é a sede do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho (CFAERC).

Regista-se ainda que, no ano letivo 2023-2024, foi criado o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), estrutura cujo objetivo é apoiar crianças, jovens e suas famílias na superação de desafios que possam afetar o seu desenvolvimento psicossocial e académico.

Relevante para a análise é ainda o facto de, em dezembro de 2023, terem sido aprovadas 3 candidaturas para criação dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para os Cursos de Educação e Formação, nomeadamente nas áreas industrial, digital e informática.

A Escola Secundária José Saramago (ESJS) tem uma oferta formativa diversificada que procura dar resposta às necessidades da comunidade em que se insere, adaptando-a, sempre que as dinâmicas sociais o exigem. Por consulta do Plano Curricular de Escola (PCE), do ano letivo 2023-2024, regista-se a frequência, no ensino diurno, de 1201 alunos nos Cursos Científico Humanísticos (CCH), de 425 alunos nos Cursos Profissionais e de 24 alunos na Unidade Especializada, no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e, no ensino noturno, de 297 formandos. Ainda nesse ano letivo, a Escola ofereceu, no ensino noturno, a disciplina de Português Língua de Acolhimento (PLA), frequentada por 98 alunos. Tal diversidade reflete a preocupação da Escola em dar resposta às expectativas da comunidade educativa, jovem e adulta.

No que diz respeito aos recursos humanos, no ano letivo 2023-2024, a Escola contou com 196 docentes, 86,2% dos quais integravam o seu quadro, com 12 assistentes técnicos, com 41 assistentes operacionais e com 4 técnicos superiores.

A ESJS reflete hoje de uma visão de futuro e constitui o resultado do empenho diário de toda uma comunidade que se envolve num projeto comum: o de contribuir para formar “cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável da humanidade, numa perspetiva social, económica e ambiental” (Projeto Educativo de Escola (PEE) 2021-2024).

AUTOAVALIAÇÃO

ENQUADRAMENTO E PROCESSO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 2, alínea c), assume-se o Relatório de Autoavaliação como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

O presente documento reflete a avaliação interna da Escola, correspondente ao ciclo 2021-2022 a 2023-2024, tendo sido realizada a partir da análise dos dados recolhidos, com base nas metas e nos indicadores definidos no PEE relativo ao mesmo período.

A metodologia adotada integrou análise documental; recolha de dados; elaboração e aplicação de inquéritos por questionário, para medir o grau de satisfação de alunos/formandos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação; interpretação dos dados recolhidos e formulação de conclusões. Nesta metodologia, procurou enquadrar-se os resultados quantitativos nos processos que a eles conduziram.

No contexto da análise documental, esta teve como suporte diversos relatórios, designadamente o Relatório dos Resultados Escolares, o Relatório do Plano Anual de Atividades, o Relatório do Plano Plurianual de Atividades, os Relatórios de Coordenação de Departamentos, de Direção de Turma, dos Cursos EFA, do Centro Qualifica, do Centro de Formação e de outras equipas de trabalho.

No processo de recolha de dados relativos ao funcionamento das diferentes estruturas/projetos/clubes da Escola, foi solicitada, aos respetivos coordenadores, uma análise comparativa dos resultados relativos a indicadores pré definidos, com referência ao primeiro ano do ciclo avaliativo (2021-2022).

Foi também auscultada a comunidade educativa sobre múltiplos aspetos relativos ao funcionamento da Escola, através de inquéritos por questionário, constando na tabela seguinte a percentagem de respondentes face ao universo de cada grupo.

Tabela 1 - Taxa de participação da comunidade nos inquéritos

Taxa de participação dos elementos da comunidade educativa na resposta aos inquéritos por questionário					
	Alunos	Formandos	PD	PND	EE
2021-2022	40,30%	68,40%	70,20%	54,30%	12,60%
2023-2024	58,90%	13,80%	70,90%	30,20%	18,50%

Ao longo do presente relatório, no âmbito da análise relativa à consecução das metas do PEE, são apresentados os resultados dessa auscultação.

A apresentação dos dados é feita com recurso a gráficos e tabelas, alguns/algumas dos/das quais constam em

anexo.

Ao longo do processo, surgiram alguns constrangimentos, a saber:

- O facto de o último relatório de autoavaliação da Escola ter sido elaborado no ano letivo 20019/2020 (último ano de vigência do PEE anterior), tendo decorrido o período de um ano, 2020-2021, no que à autoavaliação diz respeito, em que não foi elaborado o relatório de execução do PEE. Foi assim necessário definir a fonte dos dados que seriam objeto de comparação para este relatório. Foi decidido, pela equipa do OQ e pela Direção, que esses dados seriam os referentes ao ano letivo 2021-2022, constantes do Relatório de Execução do PEE do ano letivo 2021-2022 e não os constantes no último relatório de autoavaliação da Escola; assim, a formulação “ciclo avaliativo” encontrada ao longo do presente relatório, constitui, na verdade, a referência a um necessário ajustamento de datas, para efeito de enquadramento temporal
- A formulação pouco adequada de alguns dos indicadores do PEE em vigor, e o facto de não se encontrarem claramente associados às metas que pretendem medir, comprometem a fiabilidade, quer da concretização das próprias metas, quer da verificação dessa concretização. Assim, neste relatório, por opção da equipa do Observatório da Qualidade (OQ) procederam-se às adaptações necessárias, de modo a compatibilizar metas e indicadores. Sem essa adaptação, difícil seria aferir, de modo coerente, a consecução dos objetivos. Acresce que, por essa razão, não foram tidos em conta todos os indicadores associados às 47 metas analisadas.
- As alterações significativas na organização interna, designadamente na composição da equipa do Observatório da Qualidade, reestruturada no início de cada ano letivo, ao longo deste ciclo avaliativo, condicionaram as dinâmicas e a continuidade do trabalho, bem como as metodologias adotadas.

VETOR ESTRATÉGICO A | RESULTADOS EDUCATIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO A1 - PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO AO LONGO DA VIDA.

A.1.1 Melhorar a taxa de sucesso pleno nos C.C.H.

Durante este ciclo avaliativo e tendo como referência os dados de 2021-2022, verificou-se um aumento da taxa de sucesso pleno, em todos os anos dos cursos científico-humanísticos, conforme ilustra o gráfico seguinte:

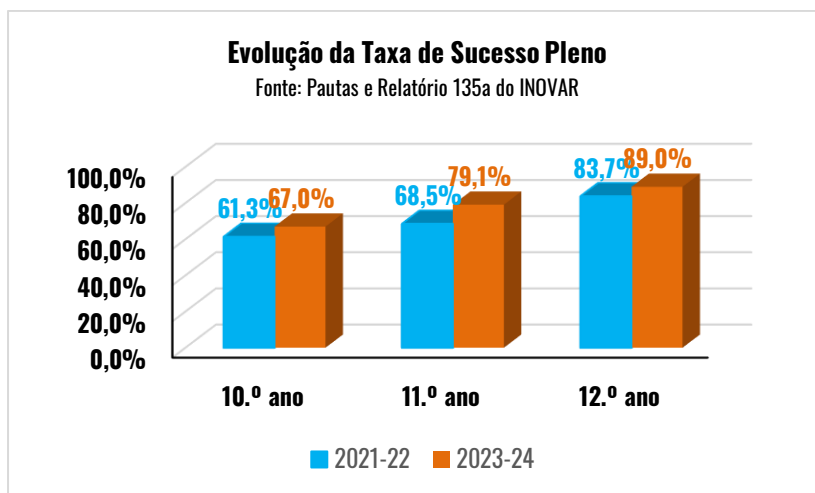


Gráfico 1 - Evolução da taxa de sucesso pleno

O aumento mais significativo observa-se no 11º ano com mais 10,6 pontos percentuais (p.p.), comparativamente ao ano de 2021-2022.

A1.2 Melhorar os resultados das disciplinas com maior insucesso

O critério para identificação de disciplinas com maior insucesso é o de considerar como referência o limite de 25% de classificações inferiores a 10 valores, à semelhança do que consta no programa Inovar.

Nestas condições, no 10º ano, no início do ciclo avaliativo, encontravam-se as disciplinas de Geometria Descritiva A (GDA), História da Cultura e das Artes (HCA) e História B. A evolução observada nestas disciplinas é a que consta do gráfico abaixo. Apesar da evolução positiva, a disciplina de GDA mantém-se ainda como uma das disciplinas com maior insucesso.

Por outro lado, a disciplina de Matemática A, não cumprindo o critério acima referido, em 2021-2022, apresentava já uma taxa elevada de insucesso, cuja evolução conduziu à sua identificação como outra das disciplinas com maior insucesso em 2023-2024.

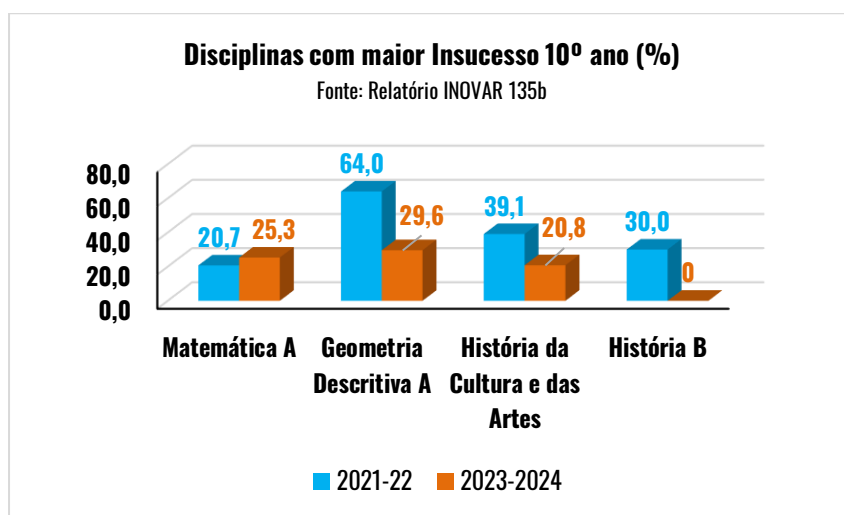


Gráfico 2 - Disciplinas com maior insucesso 10º CCH

Numa análise mais holística e comparando o primeiro e o último anos do ciclo avaliativo, no que respeita ao insucesso global por disciplina do 10º ano dos CCH, regista-se uma diminuição em todas as disciplinas, à exceção de Matemática A, Desenho A, História A e Alemão Iniciação. [\(Ver Tabela 2\).](#)

No 11º ano, as disciplinas que registaram, em 2021-2022, uma taxa de insucesso superior a 25% foram Matemática A, GDA, Matemática B e História B.

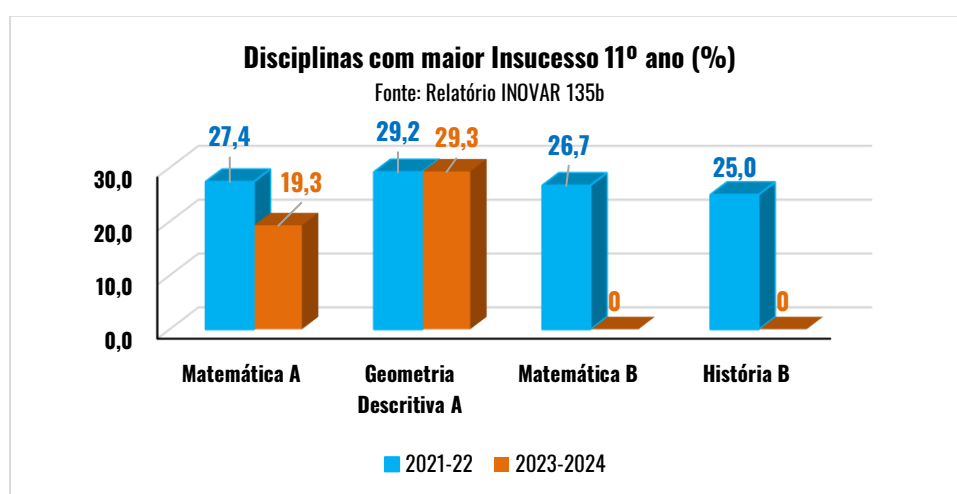


Gráfico 3 - Disciplinas com maior insucesso 11º ano

À exceção da disciplina de GDA, observa-se a diminuição da taxa de insucesso, seguindo a trajetória generalizada das disciplinas do 11º ano. Tal tendência de diminuição foi, no entanto, variável nas disciplinas em que a mesma ocorreu.

Contrariando a tendência de diminuição do insucesso, regista-se o aumento deste nas disciplinas de Desenho A, Biologia e Geologia, HCA e Espanhol. Sem significado relevante, face aos valores residuais de aumento do insucesso que apresentam, assinalam-se as disciplinas de Educação Física e Geometria Descritiva A. [\(Ver Tabela 3\)](#)

No que respeita ao 12º ano, em 2021-2022, nenhuma disciplina registou taxas de insucesso iguais ou superiores a 25% e, em 2023-2024, regista-se uma taxa de insucesso nula na maioria das disciplinas. Entre as que registaram taxa de insucesso, esta diminuiu, face a 2021-2022, em seis disciplinas, tendo aumentado em três (Educação Física

e Biologia, com valores residuais, e História A. [\(Ver Tabela 4\)](#)

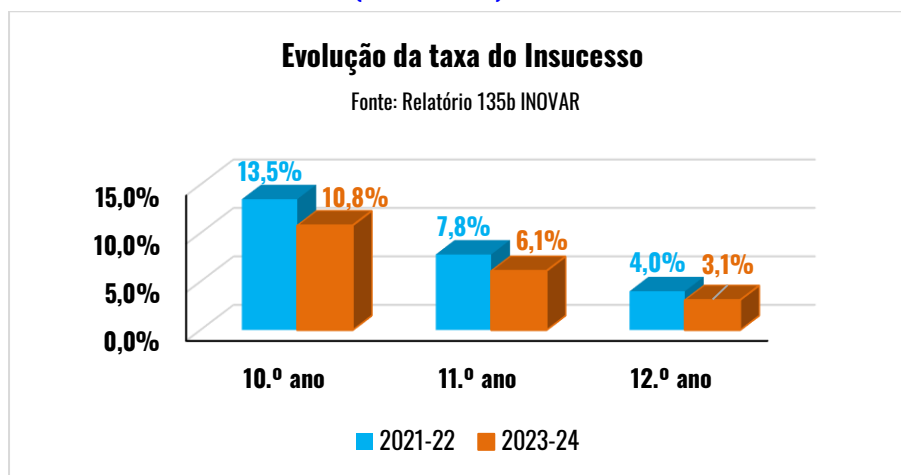


Gráfico 4 - Evolução da taxa de insucesso

Se considerarmos cada um dos anos de escolaridade na globalidade das disciplinas que neles são lecionadas, a taxa de insucesso diminuiu em todos os anos (10º, 11º e 12º), comparativamente a 2021-2022.

A1.3 Melhorar a qualidade do sucesso nos Cursos Científico-Humanísticos

Quanto à qualidade do sucesso, verifica-se um aumento, embora pouco expressivo, no 10º e no 11º anos, e uma diminuição pouco significativa no 12º ano, como é visível no gráfico seguinte.

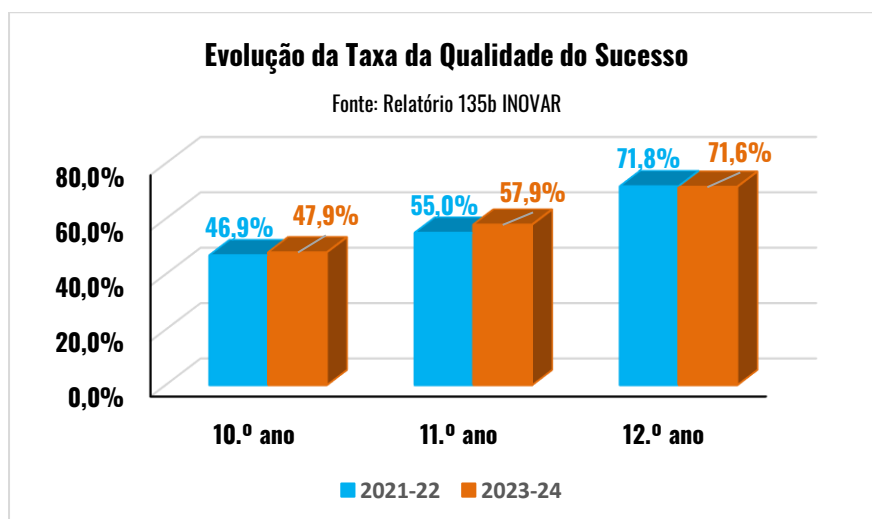


Gráfico 5 – Evolução da taxa da qualidade do sucesso CCH

Para além da análise relativa à qualidade do sucesso, revelou-se oportuno apresentar também a evolução das médias das diferentes disciplinas dos CCH, tendo por base um dos indicadores do PEE.

Observa-se uma diminuição da média obtida, no 10º ano, na disciplina de Alemão Iniciação, de 14,6 para 12,4 valores (equivalente a 15,1%), na disciplina de Matemática A, de 13,0 para 11,9 valores (correspondente a 8,7%), na disciplina de Geografia A, de 12,9 para 12 valores (correspondente a 7%); nas disciplinas de História A e Desenho A, a diminuição da média das classificações foi inferior a 5%. Numa trajetória inversa, observa-se a melhoria das

classificações nas disciplinas de GDA, com um aumento de 33,6% na média das classificações, HCA, com um aumento de 17,4%, História B, com um aumento de 15,5%, Biologia e Geologia, com um aumento de 8,6%, MACS, com um aumento de 7% e Espanhol II, com um aumento de 6,2%. À exceção da disciplina de Português, que manteve, em 2023-2024, a média de classificação obtida em 2021-2022 (12,8 valores), observa-se um aumento da média das classificações inferior a 5%, nas restantes disciplinas. [\(Ver Tabela 5 e Gráfico 6\)](#)

No 11º ano, regista-se uma diminuição, inferior a 5%, da média das classificações, nas disciplinas de GDA, de Espanhol II, de HCA, de Educação Física e de Biologia e Geologia. Inversamente, destacam-se as disciplinas de História B, Matemática B, Matemática A, Geografia A e Economia A, com aumentos na média das suas classificações de 37,3%, 21,8%, 8,3%, 7,2% e 6,3%, respetivamente. Nas restantes disciplinas, o aumento da média das classificações é igual ou inferior a 5%. [\(Ver Tabela 6 e Gráfico 7\)](#)

No 12º ano, regista-se uma diminuição da média das classificações em 8 disciplinas, destacando-se as disciplinas de Oficina de Artes (18,2%), de História A e Economia C (7,5%) e de Geografia C (6,4%). Nas disciplinas de Português, Aplicações Informáticas B, Inglês e Psicologia B, a diminuição da média de classificações foi inferior a 5%. Em sentido inverso, 9 disciplinas aumentaram a média das suas classificações. As subidas mais significativas observam-se nas disciplinas de Física e Ciência Política (24,8%), Desenho A (19,9%), Oficina Multimédia B (8%) e Matemática A (6,9%). Nas restantes disciplinas, o aumento da média das classificações é inferior a 5%. [\(Ver Tabela 7 e Gráfico 8\)](#)

A1.4 Aumentar o número de alunos da Escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.

Para calcular a percentagem de alunos dos CCH que concluiu o ensino secundário em 3 anos, após ingressar na oferta, considerou-se o número de alunos que ingressaram no 10º ano, 1º ano do ciclo, e que, três anos mais tarde, se encontravam no 12º ano.

A análise desta meta, pela sua especificidade, não foi feita considerando apenas o primeiro e o último anos deste ciclo avaliativo, de forma a permitir uma visão que abrange dois ciclos consecutivos de três anos (alunos que iniciaram o seu percurso em 2020-2021 e alunos que o iniciaram em 2021-2022.). Neste parâmetro, evidenciou-se um aumento bastante expressivo da percentagem de alunos dos cursos científico-humanísticos que concluiu em 3 anos o ensino secundário, como se constata no gráfico seguinte.

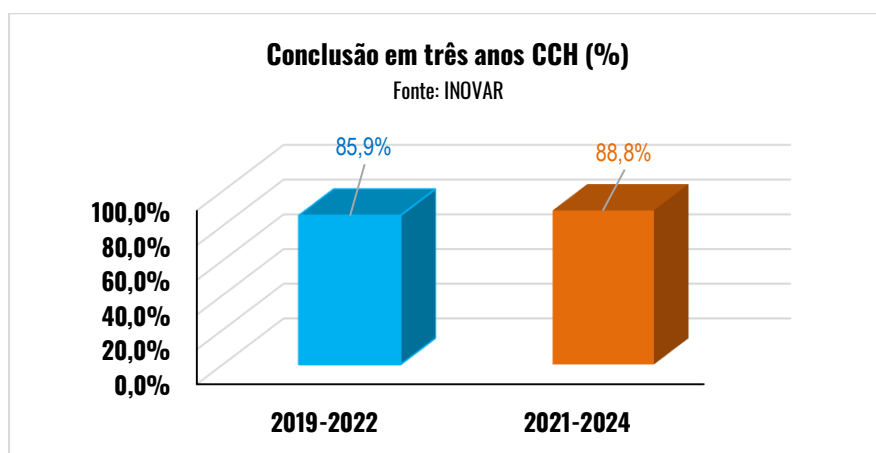


Gráfico 9 - Conclusão em três anos CCH

Esta evolução reforça a melhoria global verificada nos parâmetros anteriormente apresentados (melhoria da taxa e da qualidade do sucesso e diminuição do insucesso).

A1.5 Melhorar a taxa de conclusão de curso a três anos, nos cursos profissionais, após ingressar na oferta

A Escola disponibiliza três momentos de capitalização de módulos, através da realização de provas de progressão modular.

É de referir que os alunos, ao longo do ano, têm um acompanhamento individualizado com os professores, com o objetivo de recuperar/ reforçar aprendizagens e concluir módulos não capitalizados.

Para calcular a percentagem de alunos da Escola que concluiu o ensino secundário profissional até 3 anos, após ingressar na oferta, no ciclo avaliativo, considerou-se o total dos alunos inscritos no 1º ano do ciclo e que terminaram no ano letivo 2023-2024.

Os valores relativos à taxa de conclusão dos cursos profissionais a três anos poderão sofrer alterações, pois as provas de progressão modular só estão terminadas a 31 de dezembro de 2024. No entanto, é possível constatar, no gráfico seguinte, que a taxa de conclusão em três anos melhorou, significativamente, na generalidade dos cursos, quando comparamos com o ciclo avaliativo anterior.

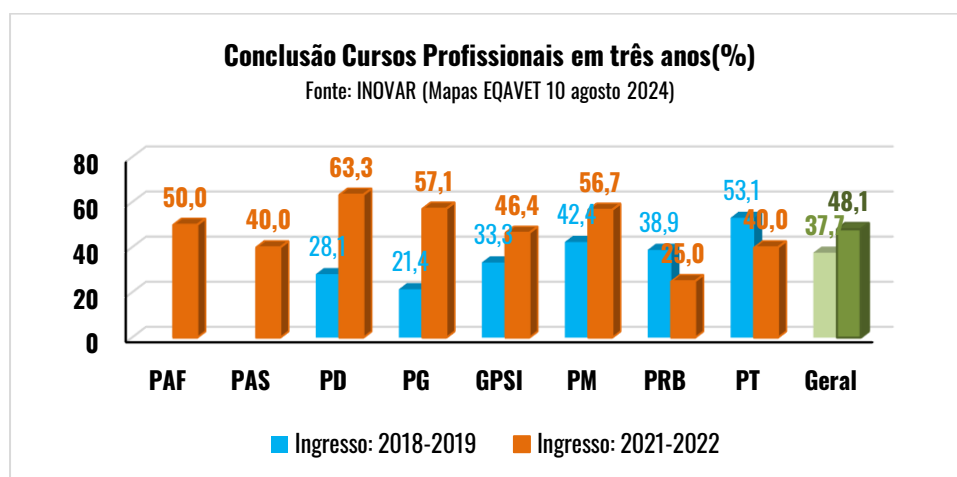


Gráfico 10 - Conclusão dos Cursos Profissionais em três anos

Na globalidade, verificou-se uma melhoria da taxa de conclusão. Excetuam-se os cursos PRB e PT, cuja taxa sofreu uma diminuição.

A1.6 Aumentar, na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), o número de alunos com níveis de desempenho superior a Bom (maior ou igual a 17 valores).

Os dados apresentados referem-se aos alunos que concluíram a FCT no primeiro ano do ciclo avaliativo (2021-2022), comparativamente aos que concluíram em 2023-2024.

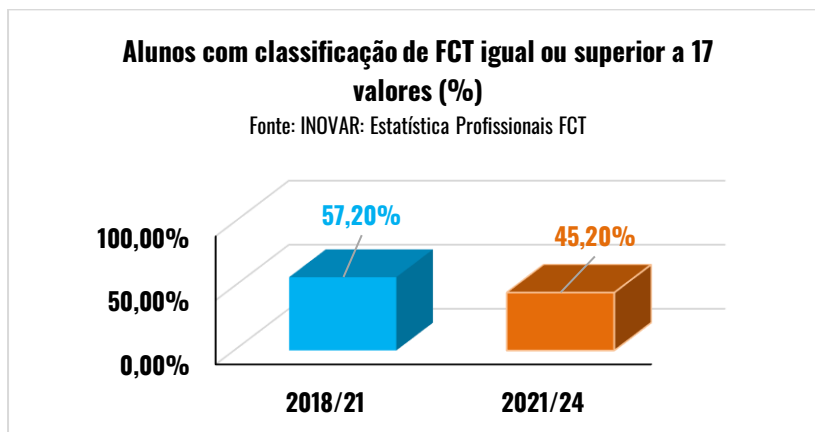


Gráfico 11 - Classificação de FCT igual ou superior a 17 valores

Pela observação do gráfico acima, constata-se que houve uma evolução negativa na percentagem de alunos que concluíram a FCT com classificação superior a 17 valores.

Optou-se por apresentar a percentagem de alunos que satisfaziam o critério, e não o número de alunos, uma vez que obter esta informação só seria possível através de contagem manual, método unanimemente considerado pouco fiável. Assim, a fiabilidade dos dados apresentados é garantida pela fonte. Além disso, o número de alunos, em valores absolutos, por si só, não aponta qualquer conclusão válida, com referência à meta, já que o número total dos que frequentam e dos que concluem a FCT em cada um dos ciclos é diferente.

A1.7 Aumentar o número de alunos de mérito.

O número de alunos de mérito, em cada ano letivo, decorre da aplicação de critérios constantes no Regulamento Interno da Escola, sendo que a maioria destes alunos integram esta designação por terem médias de classificação final iguais ou superiores a 17 valores.

No gráfico abaixo apresentado, considerou-se a totalidade dos alunos que, em cada um dos anos letivos, receberam a menção de “Aluno de Mérito”. Como se pode observar, o número de alunos de mérito aumentou globalmente, face a 2021-2022, sendo de referir que esse aumento se verificou apenas nos cursos científico-humanísticos.

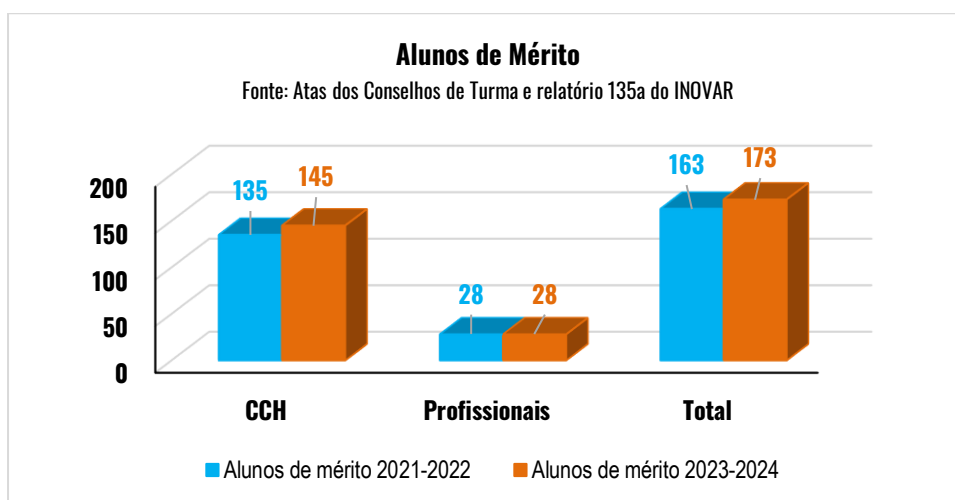


Gráfico 12 - Alunos de mérito

A1.8 Aumentar a taxa de validação dos formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), face aos que iniciaram a oferta.

De acordo com as informações fornecidas pela coordenadora dos cursos EFA, em 2023-2024, a taxa de validação global dos formandos (nível básico e nível secundário) foi de 97,48%. Comparativamente a 2021-2022, esta taxa diminuiu, já que nesse ano foi de 99,3%.

No que respeita à taxa de validação dos formandos, face aos que iniciaram a oferta, esta desceu também de 87,2% para 84,4%. Esta diminuição está relacionada com o aumento da taxa de desistência destes formandos, registando-se igualmente uma diminuição do número de formandos efetivamente inscritos ([Ver Tabela 8](#))

A análise destes dados sugere, como causas prováveis para a desistência, o facto de os formandos serem cada vez mais jovens e terem um historial de retenções ou abandono associado à pouca motivação, o que se reflete na dificuldade de adaptação ao regime de funcionamento dos cursos EFA. As alterações no horário profissional e/ou questões de carácter pessoal serão outras causas que determinam a desistência da frequência destes cursos. Assim, os fatores que condicionam a concretização desta meta são externos à Escola, não podendo ser alterados por quaisquer ações implementadas pela mesma. De acordo com a coordenadora destes cursos, é necessário refletir sobre a formulação desta meta, pelos fatores apontados e também pelo facto de não estar ao alcance da Escola alterar este contexto, quaisquer que sejam os mecanismos utilizados e as estratégias de intervenção.

A1.9 Aumentar o número de processos de certificação e reconhecimento de competências, de acordo com as metas definidas no Plano Estratégico de Intervenção do Centro Qualifica.

Tendo por base o relatório apresentado pelo CQ, reforçando que as metas a que se propõe reportam-se a anos civis e não a anos letivos, verifica-se um aumento do número de encaminhamentos e de certificações RVCC, comparativamente a 2021, como demonstra o gráfico seguinte. Esta tendência de crescimento é explicada como resultado do esforço da equipa do CQ no contacto com antigos candidatos, cujos percursos escolares estão incompletos.

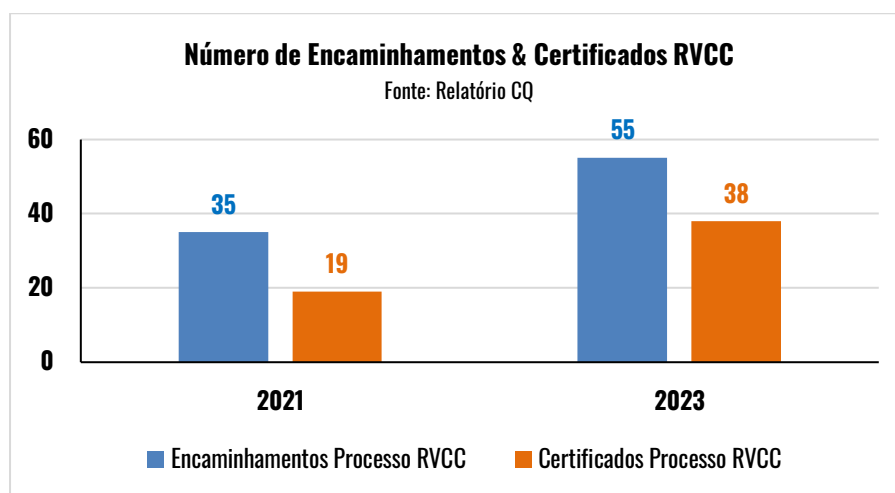


Gráfico 13- Número de encaminhamentos e certificados RVCC

De acordo com a análise apresentada pela equipa do CQ, a eficácia das medidas implementadas, que incluem o acompanhamento individualizados dos candidatos, as sessões de apoio à construção dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRA) e a estabilidade da equipa técnico-pedagógica, é a razão fundamental para o aumento da taxa de sucesso das certificações, durante o triénio 2021-2023.

No âmbito da mesma análise, a clara evolução dos encaminhamentos para outras ofertas é também resultado dos insistentes contactos da equipa com candidatos que interromperam os seus estudos ou optaram pelo ensino noturno.

Esta evolução, relativa ao número de encaminhamentos feitos ao longo do ciclo avaliativo, é visível no gráfico seguinte.

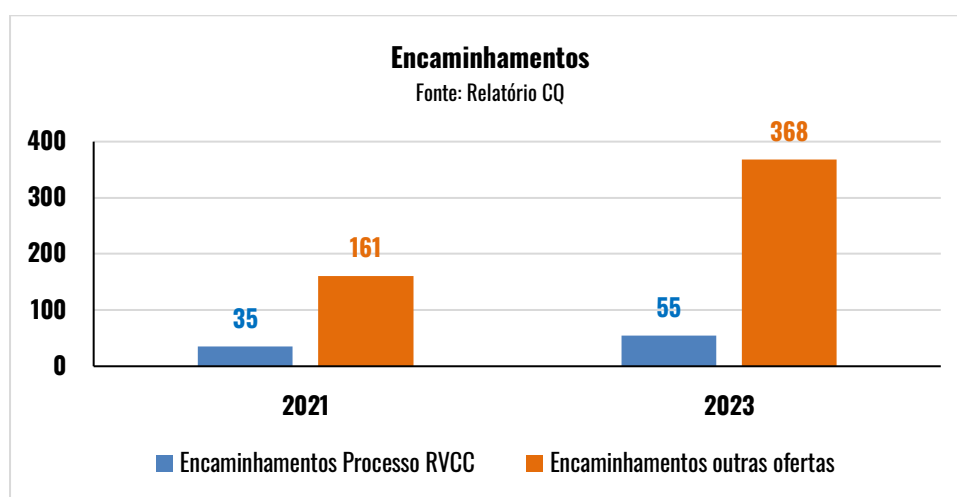


Gráfico 14 - Encaminhamentos

Outro fator que concorre para o sucesso dos resultados apresentados é a Comissão de Avaliação e Certificação (CAC), cuja atividade registou um aumento muito significativo, de 172%, ao longo do ciclo avaliativo, para o qual contribuiu o protocolo formalizado com uma empresa de formação em janeiro de 2023. Finalmente, o CQ destaca ainda a subida do número de certificações de equivalências estrangeiras, em 54%, ao longo do triénio.

Em suma, o balanço da atividade do CQ, para o triénio 2021-2023, tal como se pode constatar no gráfico, foi bastante positivo.

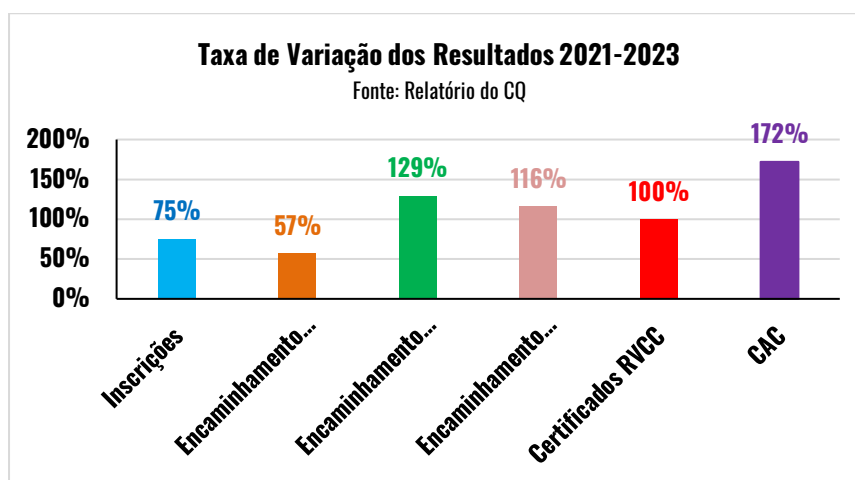


Gráfico 15 - Taxa de variação dos resultados 2021-2023

Avaliação do objetivo A1

Face à informação disponível e à análise anteriormente apresentada, é possível observar que o **Objetivo Estratégico A1 foi apenas *parcialmente alcançado***, como ficou demonstrado através do nível de consecução das várias metas. No que respeita aos cursos científico-humanísticos, verificou-se um aumento generalizado do sucesso e da qualidade deste. Porém, no que diz respeito aos cursos profissionais, a taxa de alunos que obtiveram níveis de desempenho iguais ou superiores a 17 valores, na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), diminuiu relativamente ao primeiro ano do ciclo avaliativo. Também os indicadores apresentados sobre os cursos EFA refletem alguma regressão, face a 2021-2022, apesar de a mesma poder ser justificada pelo perfil dos adultos que os frequentam, bem como por fatores externos à Escola.

OBJETIVO ESTRATÉGICO A2 - PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A2.1 Aumentar a participação ativa e responsável dos alunos na Escola e na comunidade

No âmbito deste objetivo e das metas a ele referentes, apresentam-se, em seguida, as tabelas com dados recolhidos, sobre as diversas formas através das quais foi implementado, exercido e vivido o domínio da cidadania na Escola, ao longo do ciclo avaliativo.

Tabela 9 - Atividades no âmbito da cidadania (participação dos alunos)

Atividades no Âmbito da Cidadania
(Participação dos alunos)

Fonte: Relatório da EECE, Relatórios Clubes/Projetos e Direção

Taxa de participação dos alunos nas iniciativas organizadas pela Escola, para a formação pessoal e cidadania (em %)		% de atividades desenvolvidas na Escola, no âmbito da Educação para a Cidadania, por iniciativa dos alunos.		% de alunos que votam para as estruturas e órgãos da Escola	
2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024
13,9%	Semana da cidadania - 51% a 75% Dia da diversidade cultural - 90% a 100%	100%	100%	A.E. - 33,2%	A.E. – 37,6%

Os dados acima apresentados permitem concluir que houve um aumento da participação dos alunos nas atividades relativas ao domínio da cidadania realizadas na Escola, nas suas várias expressões. Para clareza de análise, refira-se que, relativamente às atividades no âmbito da Educação para a Cidadania, por iniciativa dos alunos, a taxa de participação deverá ser sempre 100%, uma vez que todas as turmas da Escola desenvolvem projetos nos domínios relativos ao ano de escolaridade que frequentam.

Registe-se ainda que, no último ano do ciclo avaliativo, a diversidade temática das iniciativas organizadas pela Escola permitiu uma mais ampla participação dos alunos, que os dados refletem, diversidade essa que não se verificou no ano letivo de 2021-2022. Acresce que, de acordo com o relatório da equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE), o número de atividades do PAA que desenvolvem os valores da cidadania aumentou de 8, no ano letivo de 2021-2022, para 24, no ano letivo 2023-2024.

Já de acordo com informação prestada pelo Diretor, em 2021-2022, foram realizadas 4 reuniões com delegados/subdelegados de turma e, em 2023-2024, foram realizadas 3.

A2.2 Consolidar uma cultura de Escola alicerçada nos valores da cidadania.

Na tabela abaixo, apresenta-se o número de projetos da componente Cidadania e Desenvolvimento com diferentes níveis de projeção, podendo constatar-se que, face a 2021-2022, aumentaram os projetos com impacto local/regional e internacional, mas diminuíram os projetos com projeção nacional.

Por outro lado, pode observar-se que, no âmbito do Orçamento Participativo da Escola (OPE), o número de projetos apresentados e o número de projetos validados diminuiu em relação a 2021-2022.

Tabela 10 - Parcerias dos projetos da componente cidadania

	Número de Projetos da componente Cidadania e Desenvolvimento realizados em parceria com a comunidade local/regional/nacional/internacional Fonte: Relatório da EECE e Direção		Número de Projetos apresentados no âmbito do Orçamento Participativo da Escola Fonte: Direção	
	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024
Local/Regional	60	60	6 apresentados 2 validados	1 apresentado 1 validado
Nacional	6	4		
Internacional	2	4		

Já quanto aos indicadores apresentados na tabela seguinte, os dados demonstram o expressivo aumento de atividades do PAA que desenvolvem valores de cidadania, bem como da participação dos alunos nos Projetos “Voz da Saramago” e “Saramago Solidária”.

Tabela 11 - Atividades do PAA e Cidadania

Número de atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) que desenvolvam os valores da cidadania. Fonte: Relatório EECE		Número de reuniões de delegados/subdelegados de turma. Fonte: Direção		Número de alunos envolvidos no Projeto “Voz da Saramago” Fonte: Relatório do Projeto		Número de alunos envolvidos no Projeto “Saramago Solidária” Fonte: Relatório EECE	
2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024
8	24	4	3	42	54	12	27

No que à Cidadania e Desenvolvimento diz respeito, aumentou, neste ciclo avaliativo, a taxa de participação dos alunos nas atividades organizadas pela Escola e a taxa de conclusão dos projetos das turmas. Nos 7 domínios previstos, aumentou também a percentagem de atividades concluídas em 4 deles, tendo diminuído nos restantes 3. Manteve-se a percentagem de atividades realizadas por iniciativa dos alunos. [\(Ver Tabela 12\)](#)

A2.3 Diminuir o número de casos de indisciplina na Escola.

No que concerne à indisciplina, de acordo com os dados recolhidos, verifica-se, em 2023-2024, um aumento generalizado do número de ocorrências disciplinares, em todos os anos de escolaridade, face a 2021-2022, como é visível no gráfico seguinte.

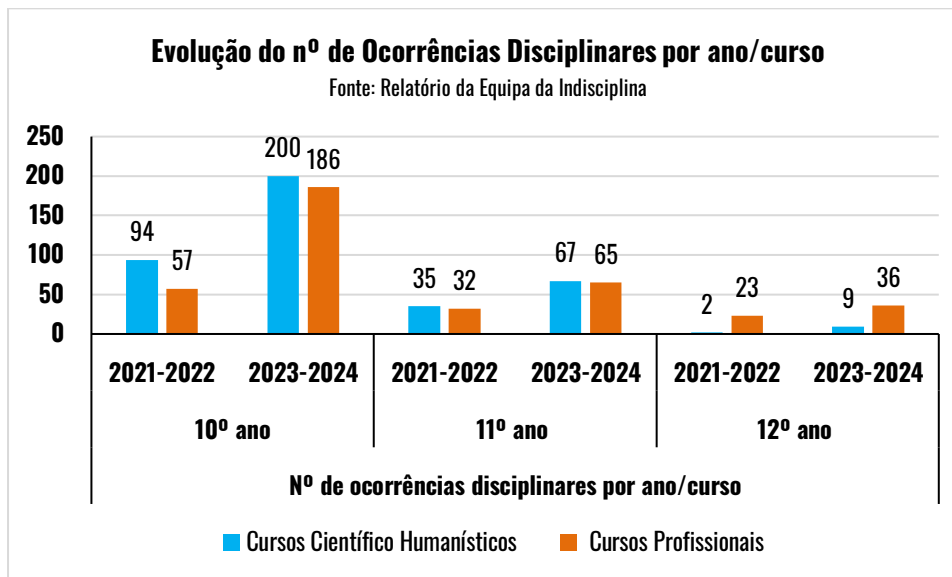


Gráfico 16 - Evolução do número de ocorrências disciplinares por curso/ano

Por outro lado, é possível observar também que aumentou a percentagem de alunos com uma ou várias participações disciplinares, bem como a percentagem de infrações graves e de infrações com aplicação de medidas disciplinares, em comparação com o primeiro ano do ciclo avaliativo, visível na tabela em anexo ([Ver Tabela 13](#)). De acordo com o coordenador da equipa da Indisciplina, este aumento, representado nas duas tabelas acima, pode ter sido condicionado por dois aspetos:

- O facto de o ano 2021-2022 ter decorrido durante a pandemia de Covid_19, em que foi obrigatório o uso de máscara e o distanciamento entre alunos em sala de aula, condicionou as interações, levando a que os números acima apresentados fossem significativamente inferiores, tanto aos registados antes da pandemia (2018-19 e 1º período de 2019-20) como aos registados posteriormente, nomeadamente no ano letivo de 2023-2024.
- O facto de o registo das infrações e das sanções nem sempre ser explícito e do conhecimento da equipa da indisciplina, o que pode condicionar a fiabilidade dos dados.

Avaliação do Objetivo A2

Tendo em conta as informações e dados recolhidos e apresentados, no âmbito do **Objetivo Estratégico A2**, e tendo por referência as respetivas metas, pode verificar-se que se registou um aumento significativo no que diz respeito a atividades e projetos desenvolvidos, na componente da Cidadania e Desenvolvimento, com uma excelente taxa de participação dos alunos. Também aumentou a participação dos alunos em projetos e clubes, que promovem os valores da cidadania, e no exercício da mesma, através da votação para as estruturas e órgãos da Escola. Porém, a participação no OPE registou um decréscimo do número de candidaturas apresentadas, relativamente ao primeiro

ano do ciclo avaliativo. Estes indicadores permitem concluir que, de um modo geral, a cultura de Escola tem-se afirmado pelos valores da cidadania que incute nos alunos, sendo ainda um processo a ser aprofundado. Apesar disso, é evidente que a indisciplina aumentou ao longo do ciclo avaliativo, tanto a nível do número de ocorrências e participações disciplinares como do grau de gravidade dessas ocorrências e do número de medidas disciplinares aplicadas. Este aumento é, no entanto, justificado pela alteração das condições em que as aulas decorreram, face a 2021-2022, em que, devido à crise pandémica, as interações estiveram muito condicionadas. Assim, as condições atípicas do primeiro ano do ciclo avaliativo não permitem dar consistência à comparação com 2023-2024. Contudo, a diminuição da indisciplina na Escola deve ser assumida como prioridade.

Tendo em conta o anteriormente referido, **este Objetivo Estratégico foi parcialmente alcançado.**

OBJETIVO ESTRATÉGICO A3 – VALORIZAR A FREQUÊNCIA DE UM ENSINO SECUNDÁRIO DE QUALIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

A3.1 Aumentar a colocação dos alunos no ensino superior.

No que concerne aos alunos colocados no Ensino Superior, na 1ª fase, a mais relevante no que diz respeito ao número de candidatos, verifica-se que houve um aumento (6 p.p.), mas há a salientar a diminuição significativa (16 p.p.) de alunos que apresentaram a candidatura, conforme tabela seguinte.

Tabela 14 - Acesso ao ensino superior

Acesso ao Ensino Superior 1ª Fase							
	Inscritos para exame	Interessados em candidatar-se		Apresentaram candidatura		Colocados na 1ª fase	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2021-2022	960	486	51%	336	69%	250	74%
2023-2024	948	548	58%	293	53%	233	80%

Relativamente à colocação por opção, houve um aumento de 5 p.p, 2 p.p e 3 p.p nas três primeiras opções, respetivamente ([Ver Tabela 15](#))

A3.2 Melhorar a inserção profissional dos alunos dos Cursos Profissionais nas respetivas áreas de formação.

Não é possível efetuar uma análise comparativa, no que respeita à inserção dos alunos dos Cursos Profissionais nas respetivas áreas de formação, por não estarem disponíveis dados que permitam conhecer a situação em que se encontram os alunos que terminaram a sua formação, em qualquer um dos anos do ciclo avaliativo.

A3.3 Aumentar a inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Em relação ao primeiro ano do ciclo avaliativo, o número de alunos que realizaram o seu PIT, que lhes permite a inserção no mercado de trabalho, aumentou significativamente (de 10 para 24). Contudo, não existem dados disponíveis que permitam determinar a sua inserção na vida pós-escolar.

Objetivamente, não é possível considerar a realização/conclusão do PIT como indicador fiável sobre o percurso dos alunos na vida pós-escolar, pelo que, avaliar a consecução desta meta implica a criação de mecanismos de acompanhamento dos mesmos, na sua vida fora da Escola, associados a formas de intervenção na sua vida familiar e a processos de recolha de dados que podem ser considerados invasivos.

A3.4 Melhorar o grau de satisfação que os alunos e encarregados de educação têm em relação à Escola.

Os dados constantes do gráfico seguinte refletem o aumento do grau de satisfação de alunos, formandos e encarregados de educação, com a qualidade do serviço prestado pela Escola, no ciclo avaliativo de 2021-2022 a 2023-2024.

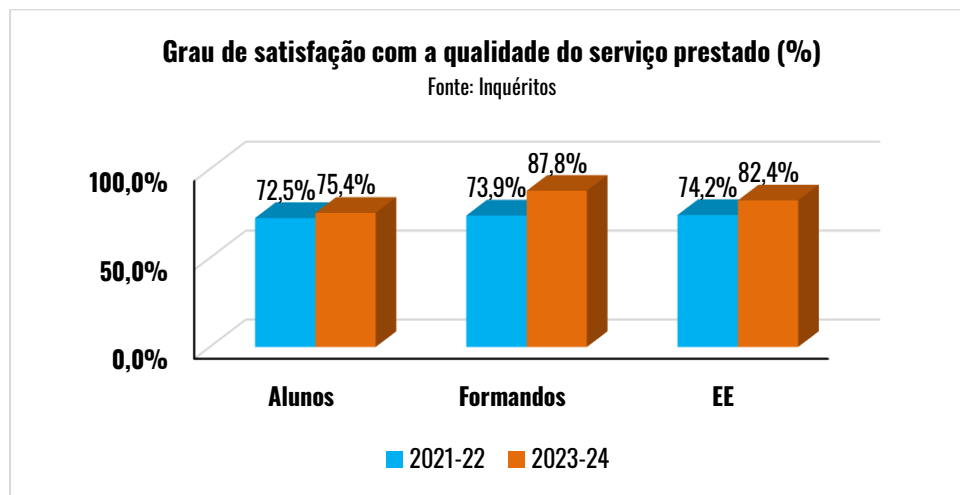


Gráfico 17 - Grau de satisfação com a qualidade do serviço prestado

Como é facilmente perceptível, aumentou o grau de satisfação dos alunos, formandos e encarregados de educação relativamente à qualidade do serviço prestado pela Escola, sendo este aumento mais expressivo nos formandos e nos encarregados de educação.

A3.5 Aumentar o número de evidências de atribuição à Escola de certificados de qualidade/prémios.

A análise da evolução relativa aos certificados de qualidade/prémios atribuídos à Escola fica comprometida pelo facto de não se encontrar disponível a informação de todas as evidências relativas ao ano letivo 2021-2022. Ainda assim, a lista abaixo apresentada evidencia a participação dos alunos da Escola em competições e concursos, em diferentes áreas e domínios, bem como a atribuição de diversos prémios, menções e certificações que refletem a qualidade do serviço prestado pela Escola, tanto a nível nacional como internacional.

Elencam-se, de seguida, os reconhecimentos ocorridos durante o ano letivo 2023-2024, que demonstram a atribuição à Escola e aos seus alunos de certificados de qualidade e/ou prémios:

- 🏆 Selo Escola Saudável para o biénio 2023/2025;
- 🏆 3º lugar no concurso de fotografia integrado no Seminário Nacional 2023 dos Jovens Repórteres do Ambiente;
- 🏆 1º lugar por equipas femininas - Corta Mato CLDE Oeste;
- 🏆 3º lugar na fase nacional das Olimpíadas da Matemática;
- 🏆 Apuramento para fase nacional das Olimpíadas da Biologia;
- 🏆 Apuramento para fase internacional das Olimpíadas da Astronomia;
- 🏆 Certificação com a Bandeira da Ética;

- 🏆 Top 10 Final nacional do concurso Pangea;
- 🏆 Apuramento para fase nacional das Olimpíadas da Informática;
- 🏆 Vice-Campeã Nacional Futsal;
- 🏆 Menção honrosa na edição portuguesa do concurso Juvenes translatores 2023-2024;
- 🏆 1º, 2º e 3º lugares nas "12 Horas de Gestão" da ISCTE Business School -2024;
- 🏆 Prémio de Excelência a ex-aluna nos Prémios "NOVA Young Talent Awards";
- 🏆 Prémio "Top Honors Award" no Desafio Slingshot 2024 da National Geographic;
- 🏆 1º lugar e Menção Honrosa no Concurso de Provas de Aptidão Tecnológica – PAPTICE.

Avaliação do Objetivo A3

No âmbito do **Objetivo Estratégico A3**, algumas conclusões estão condicionadas pela escassez de dados. Ainda assim, de acordo com as informações recolhidas este objetivo **foi globalmente alcançado**, nomeadamente no que respeita ao grau de satisfação, manifestado por alunos, formandos e encarregados de educação, relativamente à qualidade do serviço prestado pela Escola.

Merece reflexão a meta A3.2 - “Melhorar a inserção profissional dos alunos dos Cursos Profissionais nas respetivas áreas de formação”, cuja análise deve partir da informação sobre a percentagem de alunos dos Cursos Profissionais que ingressaram no mercado de trabalho e a percentagem dos alunos dos Cursos Profissionais que ingressaram no mercado de trabalho na sua área de formação. A recolha de tais dados implica o acompanhamento dos alunos destes Cursos, no seu percurso profissional, após a conclusão do ensino secundário, situação que se afigura complexa, por exigir recursos da Escola, mas também disponibilidade dos alunos em dar continuidade ao vínculo que com ela mantiveram. Acresce que as características do mercado de trabalho, designadamente a sua mobilidade, o configuram como uma rede de difícil acesso. Assim, salvo melhor opinião, deverá ser repensada a forma como é feita a avaliação da “melhoria” da inserção profissional dos alunos dos Cursos Profissionais.

Reflexão merece também, no âmbito deste Objetivo Estratégico, a inclusão da meta “Aumentar a inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar”. Objetivamente, não é possível considerar a realização/conclusão do PIT como indicador fiável sobre o percurso dos alunos na vida pós escolar, pelo que, avaliar a consecução desta meta implica a criação de mecanismos de acompanhamento dos mesmos, na sua vida fora da Escola, associados a formas de intervenção na sua vida familiar e a processos de recolha de dados que podem ser considerados invasivos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO A4 - CONSOLIDAR A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS QUE GARANTAM UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA

A4.1 Garantir aos alunos o acesso aos mesmos contextos educativos, bem como a sua participação.

Garantir o acesso à educação inclusiva de qualidade e equitativa, através da promoção de oportunidades de aprendizagem, ao longo da vida, para todos, em prol da plena inclusão social, tem sido um objetivo a prosseguir pela Escola. Uma das formas de promover tal acesso é dar visibilidade às diferentes culturas e saberes, o que tem sido feito, como se pode concluir pelas respostas obtidas nos questionários aplicados aos vários elementos da comunidade escolar, apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 16 - A Escola dá visibilidade a diferentes culturas e saberes

A Escola dá visibilidade a diferentes culturas e saberes			
Fonte: Questionários			
	Sim	Não	Não tenho informação/opinião
PD	85,6%	2,9%	11,5%
AT	80,0%	0,0%	20,0%
AO	81,8%	0,0%	18,2%
EE	56,5%	3,6%	39,9%
Alunos	68,1%	7,5%	24,3%

Também é notória a perceção da maioria dos alunos e dos encarregados de educação de que a Escola é inclusiva, analisando as respostas obtidas nos questionários aplicados, como se constata na tabela seguinte.

Tabela 12 - Parecer dos EE e dos alunos sobre a promoção da inclusão

A Escola promove a inclusão		
Fonte: Questionários Alunos e EE		
	EE	Alunos
Sim	71,5%	71,2%
Não	4,7%	10,9%
Não disponho de informação/não tenho opinião	23,8%	18,0%

Acresce que, com base em dados recolhidos no questionário da ECCE, regista-se um aumento das ações destinadas a acolher os alunos imigrantes. [\(Ver Tabela 18\)](#)

A4.2 Aumentar os apoios aos alunos, de acordo com as necessidades detetadas.

De acordo com os PCE de 2021-2022 e de 2023-2024, no que diz respeito aos alunos com necessidades educativas, o CAA, nas suas valências especializadas, aumentou a sua ação, apoiando 27 alunos no último ano, face aos 15 apoiados em 2021-2022.

O processo de sinalização e acompanhamento de alunos com necessidades educativas, ao abrigo do DL nº 54/2018, de 6 de julho, mais funcional para os professores através da plataforma INOVAR, permitiu apoiar muito mais alunos, com a aplicação de medidas, nomeadamente universais, ajustadas às necessidades individuais de cada aluno, facilitando as aprendizagens e a inclusão.

Ao longo do ciclo avaliativo, observa-se também o aumento da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos identificados com necessidade das mesmas. Regista-se igualmente um aumento da percentagem de alunos, abrangidos por estas medidas, que transitaram de ano ou concluíram o seu percurso escolar, com exceção dos alunos com aplicação de medidas adicionais, cuja percentagem de transição ou conclusão diminuiu, face a 2021-2022 ([Ver Tabela 19](#))

Além disso, a Escola disponibiliza outras formas de apoio, nomeadamente, Sala de Estudo, Apoios Educativos Individuais e Programa de Mentoria, para além das ações de acolhimento a alunos de outras nacionalidades, como referido anteriormente.

No que respeita aos alunos que beneficiam de ASE, cuja atribuição não depende da Escola, verificou-se uma diminuição de 33%, em 2021-2022, para 31%, em 2023-2024 (informação recolhida diretamente do programa INOVAR).

Avaliação do Objetivo A4

Relativamente ao **Objetivo Estratégico A4**, salienta-se que o processo de sinalização e acompanhamento de alunos com necessidades educativas, ao abrigo do DL nº 54/2018, de 6 de julho, mais funcional para os professores através da plataforma INOVAR, permitiu apoiar muito mais alunos, com a aplicação de medidas, nomeadamente universais, ajustadas às necessidades individuais de cada aluno, facilitando as aprendizagens e a inclusão.

Assim, os dados recolhidos permitem concluir que foram consolidadas medidas, no sentido de garantir uma educação inclusiva e equitativa, indo ao encontro das metas enunciadas e conducentes à concretização deste objetivo. Em relação ao primeiro ano do ciclo avaliativo, registou-se um aumento de ações de acolhimento e integração de alunos imigrantes, bem como do número de alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, de acordo com as suas necessidades específicas, o que se refletiu no aumento da percentagem destes alunos que transitaram ou concluíram o seu percurso escolar, com exceção dos alunos com aplicação de medidas adicionais. Tendo em conta os dados apresentados, este objetivo **foi globalmente alcançado**.

VETOR ESTRATÉGICO B | PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO B1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS

B1.1 Envolver todos os setores da comunidade educativa no reforço da implementação das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.

De acordo com as opiniões recolhidas, junto dos diferentes elementos da comunidade educativa, a Escola tem promovido o envolvimento de todos no conhecimento e implementação de medidas de prevenção de comportamentos de risco. Não obstante, assinala-se que, no que diz respeito às respostas da Escola a esses comportamentos, é ainda significativo o desconhecimento das mesmas por parte do pessoal docente e dos encarregados de educação.

Tabela 20 - Atuação em situações de comportamentos de risco

Atuação da Escola em situações de comportamento de risco/perigo								
Fonte: questionários (em %)								
	Atua para prevenir		Sensibiliza a comunidade				Conheço respostas da Escola	
	PD	Alunos	PD	EE	AT	AO	PD	EE
Sim	54,0%	57,1%	82,7%	65,3%	80,0%	100%	66,9%	30,6%
Não	5,8%	13,4%	10,8%	6,7%	0,0%	0%	33,1%	19,7%

Apesar disso, importa salientar que 84,2% dos docentes consideram que se encontram preparados para atuar numa situação de comportamentos de risco/perigo.

Tabela 21 - Preparação dos docentes para situações de comportamentos de risco

Preparação dos docentes perante uma situação de comportamento de risco/perigo	
Fonte: Questionário do PD	
Insatisfatória	15,8%
Satisfatória	51,1%
Boa	28,1%
Muito Boa	5,0%

Questionados sobre a pertinência da aplicação de algumas medidas de prevenção de comportamentos de risco, os docentes destacaram a necessidade de realização de mais palestras sobre esta temática, para os docentes e alunos,

bem como a importância de melhorar a formação dos docentes, de apelar à atenção dos professores para situações de risco e/ou perigo e de reforçar a sensibilização de toda a comunidade. [\(Ver Tabela 22\)](#)

A Escola tem procurado reforçar a implementação de medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, estreitando a colaboração com a CPCJ, através da sinalização de alunos em risco, feita principalmente pelos diretores de turma.

Tabela 23 - Sinalizações da CPCJ

Nº de sinalizações para a CPCJ Fonte: Informação da docente de ligação da Escola com CPCJ	
2021-2022	2023-2024
17	6

Assim, constata-se que o número de alunos sinalizados diminuiu, face a 2021-2022.

Sendo o abandono escolar um dos motivos pelos quais é feita essa sinalização, importa registar que não é o único. Porém, é aquele que conduz à maioria das sinalizações, como forma de o impedir. Refira-se ainda que, não sendo consensual a sua caracterização, por múltiplas razões, entre as quais o facto de os alunos poderem renovar a matrícula no ano seguinte àquele em que foram excluídos da frequência por excesso de faltas, é ainda o abandono escolar que persiste como principal indicador de comportamento de risco. Para além da sinalização à CPCJ, a Escola promove e viabiliza um conjunto de ações de prevenção e proteção de comportamentos de risco, destinadas a toda a comunidade escolar. Entre elas, para além da colaboração com a CPCJ, refira-se que o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) continuou a promover o apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação profissional junto dos alunos, nomeadamente daqueles que foram sinalizados pelos professores e pelos diretores de turma, pelos encarregados de educação ou por outros elementos da comunidade educativa, para além de realizar essa promoção junto dos alunos que, por sua iniciativa se dirigem a este serviço. E, neste ciclo avaliativo, verificou-se o aumento do número de alunos sinalizados (100, em 2021-22, e 202, em 2023-24).

Ainda de acordo com a informação do SPO, o encaminhamento de alunos, por parte do diretor de turma e do(a) conselho de turma/psicóloga/EMAEI, aumentou e, por parte dos docentes de Educação Especial, o número de alunos encaminhados para o SPO manteve-se. Diminuiu o encaminhamento de alunos, por parte dos encarregados de educação, isoladamente ou em articulação com o diretor de turma, e a procura do SPO por iniciativa dos próprios alunos também diminuiu.

Registou-se também um aumento do número de sessões de atendimento aos alunos de todos os anos dos cursos profissionais e do 10º ano dos cursos científico-humanísticos. Contudo, este número diminuiu, no que respeita aos alunos do 11º ano, e manteve-se inalterado, no que concerne aos do 12º ano.

No que diz respeito aos atendimentos realizados pelo SPO, constata-se igualmente um aumento do número de sessões, em todos os tipos de apoio prestado. [\(Ver Tabelas 24, 25 e 26\)](#)

Acresce que o recém criado Gabinete de Apoio ao Aluno à Família (GAAPF), em setembro de 2023, veio incrementar o reforço da implementação das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. Tendo como

objetivo principal apoiar crianças, jovens e suas famílias na superação de desafios que afetam o desenvolvimento psicossocial e académico, como a indisciplina, o absentismo, o abandono escolar e questões pessoais e sociais, o GAFF contribuiu de forma eficaz na diminuição de situações de alunos em risco.

B1.2 Proporcionar aos alunos atividades físicas e de promoção da saúde que contribuam para o seu bem-estar

Apesar de não ter aumentado o número de atividades no âmbito do Desporto Escolar, regista-se um aumento da taxa de participação dos alunos e do grau de satisfação dos participantes nas respetivas atividades. [\(Ver Tabelas 27, 28 e 29\)](#)

No presente ano letivo, destaca-se que, em 3 das 6 modalidades do Desporto Escolar, foram realizadas atividades com projeção regional e, em 2 delas, decorreram atividades com projeção nacional.

No que se refere às atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Educação para a Saúde (PES), regista-se, ao longo do ciclo avaliativo, um aumento das que estão associadas aos comportamentos aditivos e dependências e à educação alimentar, mantendo-se as referentes aos outros temas. [\(Ver Tabelas 30 e 31\)](#)

Relativamente ao Centro de Formação Desportivo Náutico de Mafra, foram realizadas, neste ano letivo, 72 atividades que envolveram 1114 alunos, 90 dos quais no âmbito do Desporto escolar e foram constituídas 4 equipas/grupos. Comparativamente ao ano 2021-2022, o número de atividades e de equipas/grupos aumentou e o número de participantes manteve-se. (Fonte: Coordenador do Centro Náutico)

De acordo com a avaliação realizada pelos participantes em atividades físicas, mais de 75% mostraram-se satisfeitos e consideram que a realização destas deve continuar. Comparativamente a 2021-2022, a avaliação realizada pelos participantes melhorou.

Dos questionários realizados, pode concluir-se a perceção generalizada e expressiva de que a Escola dinamiza atividades físicas e de promoção da saúde que contribuem para a saúde e bem-estar dos alunos.

Tabela 32 - Perceção da comunidade sobre a dinamização de atividades que promovem o bem-estar dos alunos

A Escola dinamiza atividades físicas e de promoção da saúde que contribuem para a saúde e bem-estar dos alunos

Fonte: Questionários

	AT	AO	EE	Alunos
Sim	80,0%	100,0%	80,30%	68,2%
Não	0,0%	0,0%	6,20%	9,9%
Não disponho de informação/não tenho opinião	20,0%	0,0%	13,5%	21,8%

Avaliação do objetivo B1

Tendo em conta os dados anteriormente apresentados, conclui-se que é positiva a atuação da Escola, no domínio da prevenção e proteção de comportamentos de risco. É essa a perceção dos elementos da comunidade educativa. A corroborar esta perceção, regista-se a diminuição do número de sinalizações para a CPCJ, que terá resultado de um reforço do acompanhamento dos alunos, por parte do SPO e do recém criado GAAF.

Por outro lado, as atividades físicas e de promoção da saúde, que contribuem para o bem-estar dos alunos, registaram uma evolução positiva, no que diz respeito à taxa de participação e ao nível de satisfação. Pelo exposto, considera-se este **Objetivo Estratégico alcançado**.

OBJETIVO ESTRATÉGICO B2 – REFORÇAR O TRABALHO COLABORATIVO, COMO FORMA PRIVILEGIADA DE PARTILHA DAS MELHORES PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NUMA ÓTICA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO

B2.1 Reforçar as práticas de Trabalho Colaborativo, visando a implementação conjunta de estratégias promotoras de sucesso educativo.

O trabalho colaborativo entre professores corresponde ao trabalho em conjunto entre dois ou mais professores e pressupõe partilha de experiências, conhecimentos e saberes-fazer. Ao longo do ciclo avaliativo, anualmente, foi contemplado, no horário de cada professor, um período de tempo afeto a esse trabalho. Porém, o trabalho colaborativo não se esgota nesse tempo. Ele é realizado, principalmente, em sessões de trabalho informais e em reuniões formais, e, em menor percentagem, em sessões de Intervisão

Considerando as respostas “muitas vezes ou sempre”, dos Relatórios de Departamento, verifica-se que os principais assuntos tratados no decorrer do trabalho colaborativo são, por ordem decrescente: a planificação de atividades letivas no âmbito do departamento (87,4%); a elaboração de instrumentos de avaliação e/ou outros materiais pedagógicos (76,2%); a definição/reflexão sobre/reformulação de opções didático-pedagógicas (70,2%) e elaboração e/ou reformulação de planificações (69,5%).

Com menor expressividade, entre os assuntos abordados durante o trabalho colaborativo, encontra-se a implementação da Intervisão (25,8%); o planeamento de atividades de Conselho de Turma e planificação de atividades interdisciplinares (33,8%) e a definição de estratégias interdisciplinares (35,1%).

Decorre daqui que as sessões de trabalho colaborativo são utilizadas, preferencialmente, para a abordagem de assuntos relacionados com a atividade letiva e a dimensão avaliativa associada, bem como a prática pedagógica. Por outro lado, a implementação da intervenção e o trabalho interdisciplinar surgem como os elos mais fracos deste processo, destacando-se aqui os 41,7% de respostas que referem o Plano de Intervisão como nunca tendo sido alvo de atenção nas sessões de Trabalho Colaborativo.

Uma percentagem significativa dos docentes (89,2%) considera que o Trabalho Colaborativo tem, quase sempre ou sempre, impacto na promoção do sucesso das aprendizagens e, 74,8% considera que promove a interdisciplinaridade.

Pode ainda concluir-se que os Departamentos Curriculares atribuem importância significativa ao Trabalho Colaborativo, uma vez que 69,8% dos docentes afirmam que a definição de estratégias a ele respeitantes e a gestão da sua implementação é assunto recorrentemente tratado nas reuniões. [\(Ver Tabelas 33, 34, 35 e 36\)](#)

B2.2 Promover mecanismos de autorregulação, regulação por pares e regulação pelas lideranças.

Quanto a esta meta, pode afirmar-se que, paralelamente à implementação do Plano de Intervisão e ao facto de estar instituído o mecanismo estruturado de Trabalho Colaborativo, coexiste uma cultura de responsabilidade, reflexão e cooperação entre todos os docentes, no desempenho profissional, pelo que a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem, pelos pares e pelas lideranças, se operacionaliza, essencialmente, através da análise periódica dos resultados académicos, da monitorização do planeamento/desenvolvimento curricular e das medidas pedagógicas implementadas, através de relatórios parcelares. Acresce que a análise autorreflexiva se repercute

diretamente na melhoria das práticas educativas/letivas e na avaliação, feita por cada docente, sobre os efeitos da sua ação educativa na progressão das aprendizagens. A análise desta meta encontra-se suportada num estudo realizado por investigadores portugueses, publicado em 2023, com o título “Avaliação externa das escolas, regulação por pares, Trabalho Colaborativo e qualidade educativa: Qual a relação?”.

B2.3 Dinamizar Projetos promotores da inovação curricular e pedagógica.

Na ausência de dados formais, mas valorizando as práticas da Escola, podem considerar-se como projetos promotores da inovação curricular e pedagógica os de articulação curricular (ver meta seguinte), as coadjuvações, as Oficinas de Matemática, Geometria Descritiva A e de Física e Química, e ainda o Programa de Mentoria e o Plano de Intervisão. Com esse entendimento, poder-se-á concluir que a meta tem vindo a ser cumprida. Para além destas iniciativas, é legítimo presumir que outras, realizadas individualmente por docentes, terão tido um significativo impacto nos domínios da inovação curricular e pedagógica.

Para além do anteriormente referido, no âmbito do PAA, foram desenvolvidas atividades que se enquadram na promoção da inovação. Destaca-se, a título de exemplo, a atividade “Mostra Nacional de Ciência”, que contou com a participação de alunos da Escola e que decorreu entre 23/05/2024 e 25/05/2024, na Alfândega do Porto, no âmbito do Concurso Nacional para Jovens Cientistas e Investigadores, cujo objetivo, entre outros, foi “Promover a realização de projetos científicos inovadores nas escolas”. Também desenvolvida na Escola, a atividade “Cansat” tem como objetivo principal desenvolver projetos inovadores, no âmbito das Ciências e das Novas Tecnologias.

B2.4 Aumentar a Articulação Curricular

Com o objetivo de analisar a articulação curricular, questionaram-se os docentes sobre o número de projetos em que tinham estado envolvidos, sendo de assinalar o facto de ter aumentado, face a 2021-2022, a percentagem de docentes que não esteve envolvida em nenhum projeto.

Observa-se também a diminuição significativa, em particular a partir de 4, do número de projetos desenvolvidos. No entanto, pode assinalar-se uma evolução positiva na realização de projetos de articulação em menor número.

Tabela 37- Número de Projetos de Articulação Curricular

Percentagem de resposta relativa ao número de projetos de Articulação Curricular desenvolvidos ao longo do ano letivo											
Fonte: Questionários de Coordenação de Departamento											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	>9
2021-2022	22,9%	19,0%	17,1%	13,2%	3,4%	3,4%	2,9%	3,4%	3,9%	4,4%	6,3%
2023-2024	25,8%	27,8%	21,9%	13,2%	5,3%	2,6%	0,7%	0,7%	0,0%	0,7%	1,3%

De acordo com os dados da tabela seguinte, os docentes, ao longo deste ciclo avaliativo, estreitaram o âmbito da articulação curricular, ao reduzirem o número de Departamentos Curriculares envolvidos em cada projeto. Assim, enquanto, em 2021-2022, foram realizados projetos envolvendo até 9 Departamentos, ou mais de 9, em 2023-2024, é residual a articulação realizada que envolveu mais de 5 Departamentos.

Tabela 38 - Número de Departamentos envolvidos na articulação curricular

Percentagem de respostas relativas ao número de Departamentos com que foi desenvolvida a Articulação Curricular Fonte: Questionários de Coordenação de Departamento											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	>9
2021-2022	26,4%	31,1%	19,6%	9,5%	6,1%	5,4%	4,1%	5,4%	5,4%	6,1%	8,8%
2023-2024	26,5%	24,5%	25,2%	14,6%	6,6%	1,3%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%

B2.5 Aumentar a participação dos docentes no Plano de Intervisão

Relativamente ao Plano de Intervisão, assinala-se o facto de 41,7% dos docentes terem referido, nas respostas aos questionários dos Departamentos, que as reuniões de trabalho colaborativo nunca abordaram este assunto. Se a este número juntarmos os 32,5% que consideram ter sido este tema abordado apenas algumas vezes, obtém-se uma percentagem total de quase 75%, em claro contraste com os pouco mais de 25% que referem ter sido este assunto abordado, muitas vezes ou sempre, no decorrer do trabalho colaborativo.

Estes números podem apontar para um certo distanciamento do corpo docente face à implementação efetiva do Plano de Intervisão, devendo as respetivas razões ser objeto de reflexão. Apesar disso, deve registar-se como positivo o facto de o Plano de Intervisão ter sido alvo de maior atenção nas sessões de trabalho colaborativo, face ao período de 2021-2022.

Ainda assim, em comparação com 2021-2022, tanto o número de docentes envolvidos como o de sessões em parceria aumentou, apesar de esse aumento ser muito pouco expressivo. [\(Ver Tabela 39\)](#)

Avaliação do Objetivo B2

De acordo com os dados e respetiva análise, o **Objetivo Estratégico B2 foi parcialmente alcançado**.

Se, por um lado, o trabalho colaborativo tem um impacto positivo no sucesso das aprendizagens, contribuindo para a implementação de estratégias conjuntas promotoras do sucesso educativo, por outro, a Intervisão ainda não é uma prática adotada pela maioria dos docentes, apesar de a adesão destes ter aumentado ao longo do ciclo avaliativo. Por sua vez, a articulação curricular continua a ser implementada, mas foram menos os docentes envolvidos, tendo diminuído também o número de projetos e de Departamentos Curriculares abrangidos em cada projeto.

OBJETIVO ESTRATÉGICO B3 – PROMOVER A CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO DE FORMA EFICAZ E COM VISTA AO SUCESSO DOS ALUNOS

B3.1 Reforçar a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem orientadas para o sucesso, privilegiando o recurso ao digital.

A prática pedagógica é um fator fundamental para o sucesso das aprendizagens, sendo igualmente importantes as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Estas estratégias são motivo de reflexão por parte dos docentes, de modo a serem adaptadas, quando necessário, aos alunos, tendo em consideração os recursos disponíveis, nomeadamente os digitais.

Tabela 40 - Análise das práticas pedagógicas pelos docentes

Avaliação da Prática Pedagógica								
Fonte: Relatórios da Coordenação de Departamentos								
	Proporcione experiências pedagógicas diversificadas, valorizando a natureza transdisciplinar das aprendizagens, os saberes, os interesses e as vivências dos alunos		Mobilizo literacias diversas e múltiplas competências, teóricas e práticas, para promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico, da criatividade e do Trabalho Colaborativo		Desenvolvo metodologias ativas e/ou experimentais no ensino e nas aprendizagens, reforçando a utilização do digital		Aplico práticas e instrumentos de avaliação diversificados, aos alunos	
	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024
Frequentemente	76,70%	74,20%	82,70%	75,50%	70,70%	60,30%	86,7%	81,5%

De acordo com os dados obtidos a partir dos relatórios de Coordenação de Departamento, verifica-se que, comparativamente ao primeiro ano do ciclo avaliativo, a percentagem de docentes que afirma adotar estratégias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem diminuiu. Neste âmbito, observa-se também uma diminuição da utilização do digital. É, no entanto, de registar que a diminuição observada em todos os parâmetros constantes da tabela anterior pode estar relacionada com alguma fadiga digital, decorrente de práticas de ensino a distância, que perduraram após os períodos de confinamento. No último ano deste ciclo avaliativo, o facto de as aulas decorrerem sempre em regime presencial poderá explicar um recurso mais frequente a metodologias e estratégias de cariz tradicional.

Não dizendo diretamente respeito a esta meta, cabe ainda mencionar o facto de ter também diminuído a percentagem dos docentes que diversifica práticas e instrumentos de avaliação dos alunos. Apresenta-se esta informação aqui, por constar da tabela anterior, que é a única com os dados comparativos, neste parâmetro, com o primeiro ano do ciclo avaliativo.

Tabela 41 - Grau de satisfação dos Alunos com as práticas pedagógicas

Grau de Satisfação dos Alunos com a Prática Pedagógica

Fonte: Questionários dos Alunos

	A Escola desenvolve nos alunos o gosto pela aprendizagem, a busca ativa do conhecimento e a autonomia		Nas aulas são desenvolvidas metodologias ativas/ A Escola proporciona metodologias ativas no desenvolvimento das competências		Uso as TIC na sala de aula com alguma frequência	
	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024
Opinião favorável ou muito favorável	44,50%	56,80%	59%	47,40%	68%	43,40%

Questionados os alunos sobre o respetivo grau de satisfação com a prática pedagógica (estratégias, práticas, metodologias), pode-se verificar que este diminuiu, comparativamente a 2021-2022, no que diz respeito às metodologias e à utilização regular das TIC em contexto de sala de aula, mas aumentou relativamente às competências que a Escola os ajuda a desenvolver. Estes dados parecem ser algo contraditórios, uma vez que o gosto pela aprendizagem, a busca ativa do conhecimento e a autonomia - competências promovidas pela Escola - advêm principalmente das metodologias utilizadas em sala de aula.

No que respeita à diversificação de práticas e instrumentos de avaliação, apenas em 2023-2024 os alunos foram auscultados sobre a mesma, pelo que não é possível uma abordagem comparativa com 2021-2022. Ainda assim, a percentagem de respostas que regista uma opinião favorável ou muito favorável em relação a este parâmetro é inferior a 50%.

Relativamente aos formandos, a perceção é maioritariamente positiva, como se depreende da tabela:

Tabela 42 - Avaliação da prática pedagógica pelos formandos

Avaliação da Prática Pedagógica

Fonte: Questionários dos Formandos

	São utilizadas metodologias que estimulam as aprendizagens	Uso as TIC na sala de aula
Nunca	0,0%	0,0%
Raramente	14,6%	4,9%
Quase sempre	61,0%	39,0%
Sempre	24,4%	56,1%

No que diz respeito às atividades realizadas fora do contexto da sala de aula, a tabela seguinte apresenta as que, na perspetiva dos alunos, são mais relevantes para as aprendizagens.

Tabela 43 - Comparação entre a percentagem das atividades do PAA e o interesse dos alunos

COMPARAÇÃO ENTRE A PERCENTAGEM DAS ATIVIDADES DO PAA, POR TIPOLOGIA, E A PERCENTAGEM DAS ATIVIDADES QUE OS ALUNOS CONSIDERAM QUE MAIS CONTRIBUEM PARA O SEU DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM

	% das atividades do PAA por tipologia (ordem decrescente) Fonte: Relatório PAA	% das atividades que mais contribuem para a aprendizagem Fonte: Questionário Alunos	Lugar em que os alunos colocam as atividades
Visita de estudo	21,90%	93,10%	1º
Conferência/Palestra/Debate	20,10%	59,80%	3º
Concurso	8,20%	19,20%	11º
Exposição/Mostra	8,20%	32,10%	8º
Convívio/Comemoração	7,50%	54,10%	4º
Eco-escolas	5,10%		
Projeto em parceria com entidade externa	5,10%		
Atividade cultural	3,80%	40,00%	6º
Atividade desportiva	3,40%	63,20%	2º
Workshop	3,40%		
Atividade de Solidariedade	3,10%	34,70%	7º
Projeto/clube interno	3,10%		
Atividade Online	2,10%	25,80%	9º
Aula no exterior	1,70%		
Dia/Semana da Escola/agrupamento	1,40%		
Atividade de sensibilização ambiental	1,00%	26,00%	10º
Outro	0,70%		
Projeto de educação para a saúde (PES)	0,30%		
Dias/Semanas temáticos		51,90%	5º

Da análise da tabela anterior, constata-se, por exemplo, que os alunos consideram que o tipo de atividade que mais

contribui para o seu desenvolvimento/aprendizagem é o das visitas de estudo e verifica-se que, no PAA, estas correspondem à maior percentagem de atividades realizadas. Em segundo lugar, os alunos dão primazia às atividades desportivas que representam apenas 3,4% das atividades do PAA. Relativamente às conferências/palestras/debates, existe um alinhamento as atividades do PAA e os interesses dos alunos. Já no que respeita aos concursos, verifica-se um desalinhamento entre o peso dessa atividade no PAA (4ª tipologia em termos de percentagem das atividades) e os interesses dos alunos que colocam os concursos como última escolha.

Tabela 44 - Tipologia das atividades por Objetivo do PEE

TIPOLOGIA DE ATIVIDADES POR OBJETIVO DO PEE (%)

Fonte: Relatório do PAA

A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C1	C2	C3
18,3%	18,5%	12,8%	6,9%	16,7%	5,3%	7,3%	3,2%	1,2%	9,3%	0,7%

Na tabela acima, verifica-se que o maior número de atividades se encontra associado aos Objetivos Estratégicos A2 - Promover a educação para a cidadania (18,5%), A1 - Promover o Sucesso Educativo e Formativo ao longo da vida (18,3%) e B1 - Promover o Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar dos alunos (16,7%). Tendo em conta estes dados, constata-se que apenas 7,3% das atividades se direcionam para o cumprimento do objetivo B3.

Tabela 45 - Frequência do feedback aos EE

FREQUÊNCIA DO FEEDBACK DADO AOS EE RELATIVO AOS PROGRESSOS DOS SEUS EDUCANDOS.

Fonte: Questionários dos EE

NUNCA	RARAMENTE	QUASE SEMPRE	SEMPRE
1,0%	13,5%	46,1%	39,4%

A comunicação entre a Escola e os EE é um fator que muito contribui para o sucesso dos alunos. Das respostas dadas pelos EE, conclui-se que 85,5% considera que recebe, quase sempre ou sempre, o feedback relativo aos progressos dos seus educandos.

Igualmente importante para tal sucesso é a formação do corpo docente. No presente ano, verificou-se uma diminuição, face a 2021-2022, do número de participantes em ações de formação de capacitação digital (de 43 para 22). Já na formação sobre avaliação o aumento foi muito significativo (de 8 para 189). A formação dos docentes nestas áreas é um contributo para a otimização da prática pedagógica, no que respeita tanto à implementação de estratégias de ensino-aprendizagem mais diversificadas, com a utilização mais frequente de metodologias ativas, como na diversificação de práticas avaliativas.

B.3.2 Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação aplicados aos alunos.

De acordo com a tabela seguinte, 44,5% dos alunos reconhecem que os professores diversificam as práticas e os instrumentos de avaliação, por oposição àqueles que referem que poucas vezes ou nunca tal diversificação ocorre (aproximadamente 55%). Perceção diferente têm os docentes que afirmam, numa percentagem aproximada a 98%, diversificar as práticas e os instrumentos de avaliação. Merece reflexão esta diferença de perceção, uma vez que traduz dois entendimentos muito diferentes sobre as dinâmicas que ocorrem ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Regista-se ainda que 76,8% dos docentes referem a prática da autoavaliação, feita por alunos/formandos, como frequente.

Tabela 46 - Análise das práticas de avaliação pelos alunos e pelos docentes

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	
Fonte: Questionários dos Alunos	
	Os professores promovem práticas e aplicam instrumentos de avaliação diversificados
NUNCA	6,4%
POUCAS VEZES	48,9%
MUITAS VEZES	40,6%
SEMPRE	3,9%

Fonte: Questionários dos Docentes		
	Mobilizo a prática da autoavaliação por parte dos alunos/formandos como forma de autorregulação das aprendizagens	Aplico práticas e instrumentos de avaliação diversificados, aos alunos
RARAMENTE	1,3%	2,0%
ALGUMAS VEZES	21,9%	16,6%
FREQUENTEMENTE	76,8%	81,5%

Avaliação do Objetivo B3

Tendo em conta os dados apresentados, é possível concluir que a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem, designadamente as metodologias ativas, orientadas para o sucesso, com recurso à tecnologia digital, tem vindo a diminuir, face a 2021-2022, tanto na perspetiva dos docentes como dos alunos, o que pode dever-se a uma prática pedagógica assente no regime presencial que privilegia o ensino e a aprendizagem através do contacto direto professor-alunos, no contexto da sala de aula. Como se pode verificar pelas respostas dadas pelos alunos, em 2023-2024, a maioria considera que a Escola promove a aprendizagem, a busca ativa do conhecimento e a

autonomia, o que indicia que, independentemente das estratégias utilizadas, a principal missão da Escola continua a ser cumprida.

Do mesmo modo, a diversificação de práticas e instrumentos de avaliação também decresceu, do primeiro para o último ano do ciclo avaliativo, apesar de se constatar um aumento do número de docentes que frequentou ações de formação no domínio da avaliação.

Por outro lado, a realização de atividades fora do contexto da sala de aula, nomeadamente as que constam no PAA, é um fator muito relevante para complemento do ensino-aprendizagem de sucesso, como é o caso das visitas de estudo, consideradas, pela grande maioria dos alunos, como propiciadoras de aprendizagem. Do mesmo modo, o contacto regular com os encarregados de educação, com a informação sobre os progressos e dificuldades dos respetivos educandos, contribui para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz.

Assim, na globalidade, o **Objetivo Estratégico B3 não foi alcançado.**

OBJETIVO ESTRATÉGICO B4 – PROMOVER A EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS EDUCATIVOS

B4.1 Reforçar a utilização de tecnologia digital nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

A tecnologia digital faz, atualmente, parte das práticas quotidianas na Escola, em sala de aula ou em outros contextos educativos.

A utilização desta tecnologia já foi apresentada no Objetivo Estratégico anterior, no que respeita às estratégias de ensino-aprendizagem com recurso à mesma, pelo que se sugere a consulta da tabela “Grau de Satisfação dos Alunos com a Prática Pedagógica” No âmbito destas estratégias, inclui-se também o desenvolvimento de trabalhos, por parte dos alunos, com recurso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) e outras tecnologias digitais.

Não obstante as respostas dadas por alunos, formandos e docentes, a totalidade ou quase totalidade dos trabalhos propostos aos alunos implica o uso do computador, das plataformas digitais de aprendizagem, de recursos vídeo, áudio ou audiovisuais que têm por base o digital. O recurso a plataformas, como a *Google Classroom*, é cada vez mais recorrente e comum, como ferramenta de apoio à aprendizagem, mas também como instrumento de trabalho de alunos e professores. Ferramentas digitais, como o *Canva* e o *Padlet*, entre outros, são frequentemente utilizadas por alunos, na elaboração e apresentação dos seus trabalhos.

Além disso, a Escola está equipada com recursos informáticos, nomeadamente computadores e videoprojetores em todas as salas de aula e salas específicas, mas também na Biblioteca, visando, assim, promover a utilização dos recursos digitais por parte de todos os elementos da comunidade escolar.

B4.2 Garantir a aplicação bem-sucedida das atividades de reforço da aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

A Escola oferece várias atividades de reforço da aprendizagem, a saber: Sala de Estudo, Programa de Mentoria, Oficina de Física e Química, Oficina de Geometria Descritiva, Oficina de Matemática e Apoio Individual. Estas atividades visam também garantir um acompanhamento diferenciado, tendo em conta as diferenças no ritmo de aprendizagem dos alunos.

Tabela 47 - Perceção dos alunos sobre as medidas de apoio à aprendizagem

A aprendizagem é reforçada com

Fonte: Questionários dos Alunos

	Sala de Estudo	Mentorias	Oficina da Física e Química	Oficina da Geometria Descritiva A	Oficina da Matemática
Sim	57,3%	38,5%	23,9%	21,0%	26,8%
Não	10,0%	14,7%	10,6%	11,2%	10,6%
Não tenho informação/Não tenho opinião	32,7%	46,8%	65,5%	67,8%	62,7%

Relativamente à utilização da sala de estudo, pode constatar-se que o 10º ano dos CCH surge em primeiro lugar na ordenação da frequência por ano. Seguem-se o 11º e o 12º ano, dos CCH, e só depois vêm os 3 anos dos cursos profissionais, de forma equiparada. [\(Ver Tabelas 48, 49, 50 e 51\)](#)

Verifica-se que, em relação a 2021-2022, houve um aumento na utilização da sala de estudo por parte dos alunos do 10º e 11º anos dos CCH. O 12º ano dos CCH surge em último lugar nesta ordenação, com uma diminuição da frequência da sala de estudo. No caso dos cursos profissionais, a utilização deste recurso educativo manteve-se estável.

A sala de estudo é procurada, em primeiro lugar, para a realização de estudo autónomo, por parte dos alunos que a frequentam. Vem, em segundo lugar, o esclarecimento de dúvidas e, em terceiro, a realização de instrumentos de avaliação.

Face ao ano de 2021-2022, destaca-se o aumento da taxa de frequência por disciplina, relativamente a todas as disciplinas integradas nesta estrutura de apoio aos alunos.

Outro dos mecanismos que garante o reforço da aprendizagem é o Programa de Mentoria. A implementação deste programa tem vindo a melhorar na Escola, pois, comparativamente a 2021-2022, pode constatar-se um aumento do número de alunos envolvidos (mentores e mentorandos), sendo ainda de assinalar a melhoria das suas classificações e o aumento da percentagem daqueles que transitaram ou concluíram. [\(Ver Tabela 52\)](#)

Do mesmo modo, observa-se que uma percentagem muito significativa dos alunos mentores avaliou positivamente o Programa de Mentoria, considerando que o mesmo deve continuar. [\(Ver Tabela 53\)](#)

No caso dos alunos mentorandos, a avaliação positiva deste Programa foi menos expressiva, situando-se entre 50 e 74% dos alunos, com exceção da satisfação manifestada com as atividades desenvolvidas, que ficou entre os 75 e os 100%. [\(Ver Tabela 54\)](#)

No que diz respeito aos dinamizadores, a implementação deste Programa foi avaliada como Muito Boa. [\(Ver Tabela 55\)](#)

O grau de satisfação de todos os envolvidos no Programa de Mentoria aumentou, comparativamente a 2021-2022. [\(Ver Tabela 56\)](#)

Tendo em conta o Relatório do 3º período do ano letivo 2023-2024, da Oficina de Física e Química, os docentes que acompanharam os alunos destacaram, pela positiva, a assiduidade da maioria dos alunos do 10º ano, ao longo do letivo, contrariamente à avaliação feita da assiduidade dos alunos do 11º ano.

No geral, os docentes constatarem que a progressão nas aprendizagens não foi significativa. [\(Ver Tabela 57\)](#)

Tendo em conta o Relatório da Oficina de GDA, do 3º período de 2023-2024, os docentes consideraram que, a medida foi eficaz para apenas 1 aluno do 10º AV2 e para outro do 10º CT1. Nas turmas 10º CT1 e 11º AV1, a medida foi pouco eficaz para 8 alunos. Para os restantes alunos, a medida não foi eficaz. No entanto, a grande maioria dos alunos sinalizados frequentou a Oficina até ao final do ano letivo. [\(Ver Tabela 58\)](#)

De acordo com o Relatório da Oficina de Matemática (OM), no 3º período do ano letivo 2023-2024, 51 alunos frequentaram a mesma, sendo 35 de 10º ano, 7 de 11º ano e 9 de 12º ano. Os professores titulares das turmas consideraram que a OM foi eficaz em cerca de 56% dos casos. Convém referir que, se se considerar apenas os alunos de 10º ano, o nível de eficácia da OM, nesse 3º período, sobe para 66%. A eficácia é vista aqui em sentido lato, isto é, pode ainda não se traduzir num incremento nas classificações dos alunos, mas, pelo menos, numa

melhoria no seu desempenho geral, no seu interesse pelo trabalho realizado na disciplina de Matemática e numa atitude mais favorável e responsável pelo seu trabalho, tanto o realizado na aula como fora dela.

Saliente-se que, com o passar do tempo, os alunos revelaram mais interesse pela OM, especialmente os alunos do 10º ano. Alguns alunos, embora tendo sido referenciados pelo docente titular da turma, não compareceram nas sessões de trabalho e, por isso, a OM foi considerada não eficaz nestes casos.

Quando questionados os docentes, os encarregados de educação e os alunos, sobre as medidas de reforço das aprendizagens, verificou-se que todos consideram que a sala de estudo é a medida mais relevante (54% dos professores, 61,1% dos encarregados de educação e 57,3% dos alunos). O Programa de Mentoria surge em segundo lugar, como medida de reforço das aprendizagens, para 36% dos docentes, 34,7% dos encarregados de educação e 38,5% dos alunos. As Oficinas são consideradas menos relevantes, como medidas de reforço das aprendizagens, apesar de 43% dos encarregados de educação considerarem a Oficina de Física e Química A uma medida importante no reforço das aprendizagens. As aulas de apoio também são consideradas como relevantes por 51,8% dos encarregados de educação, não havendo respostas por parte dos docentes e dos alunos, uma vez que esta medida de apoio não figurava nos questionários aplicados a estes dois universos. [\(Ver Tabela 59\)](#)

B4.3 Rentabilizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), visando garantir a equidade.

O CAA é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, agregador dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da Escola, que integra múltiplas valências, entre as quais o apoio tutorial específico e o processo individual de transição para a vida pós-escolar (já analisado na meta A3.3).

A medida de Apoio Tutorial Específico, por visar a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce, constitui uma das valências que, ao longo do ciclo avaliativo, foi otimizado.

A eficácia do Apoio Tutorial Específico (ATE) depende da aceitação e do interesse, quer de alunos, quer de encarregados de educação, no acompanhamento do aluno, no seu percurso escolar, após uma situação de retenção. Quando comparados os dados relativos aos alunos acompanhados no ano letivo 2021-2022, ano em que 3 alunos se mantiveram com esse apoio até ao final das atividades letivas, dos 5 que inicialmente manifestaram interesse no apoio tutorial, pode concluir-se que a evolução foi positiva. No ano letivo 2023-2024, foram acompanhados 55 alunos pela equipa do ATE, sendo que 20 integravam o 12ºano dos CCH, enquanto 35 integravam os outros dois anos dos CCH, bem como os cursos profissionais. O ATE foi ainda percecionado de forma positiva quer pela maioria dos alunos que o integraram, quer pelos docentes associados a esse apoio e responsáveis pelo acompanhamento dos alunos, como se depreende da leitura do relatório produzido no final do presente ano letivo.

Análise dos resultados do ATE

Fonte: Relatórios 2021-2022 e 2023-2024

Nº de alunos propostos		Nº de alunos que não aceitaram/desistiram		Nº de alunos acompanhados até final do ano letivo		Resultados	
2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022 a)	2023-2024 b)
31	122	27	55	3	55	2 transitaram	39 transitaram/ concluíram

a) Sem informação de 1 aluno

b) À data, não existia informação sobre os alunos dos cursos profissionais

Ainda no âmbito do CAA, é de referir o acompanhamento de 23 alunos, em 2023-2024, face a 15 acompanhados em 2021-2022, que, por terem Adaptações Curriculares Significativas (ACS), desenvolvem atividades substitutivas e de complemento ao currículo, em regime de horário formal.

Por outro lado, é de salientar que a implementação de uma das medidas universais mais aplicada - “Intervenção com foco académico em pequeno grupo”, nas disciplinas de Matemática A, Física e Química A e Geometria Descritiva A, é dirigida aos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos e decorre da disponibilização de recursos específicos no âmbito do CAA, nomeadamente Oficinas.

O CAA é, assim, uma estrutura que, ao longo do ciclo avaliativo, mobilizou recursos e adotou estratégias de articulação com outras estruturas da Escola, de forma a, nos termos dos normativos em vigor, promover a inclusão e garantir a equidade no acesso às aprendizagens.

B4.4 Estreitar a articulação entre a Biblioteca Escolar e a Comunidade.

Em comparação com 2021-2022, o número de atividades realizadas pela Biblioteca diminuiu, tal como o número de atividades realizadas cuja iniciativa partiu dos alunos. Neste último caso, não se verificou, de resto, qualquer atividade.

A projeção das atividades propostas foi de dimensão local.

Dos questionários aplicados aos alunos e formandos, sobre as atividades dinamizadas pela Biblioteca, é possível constatar que 84,6% dos alunos e 46,3% dos formandos referem que não costumam participar nas mesmas. Contudo, os alunos que participam, na sua maioria, consideram que as atividades vão ao encontro das suas necessidades e que este espaço está bem apetrechado e corresponde às suas expectativas. [\(Ver Tabela 61\).](#)

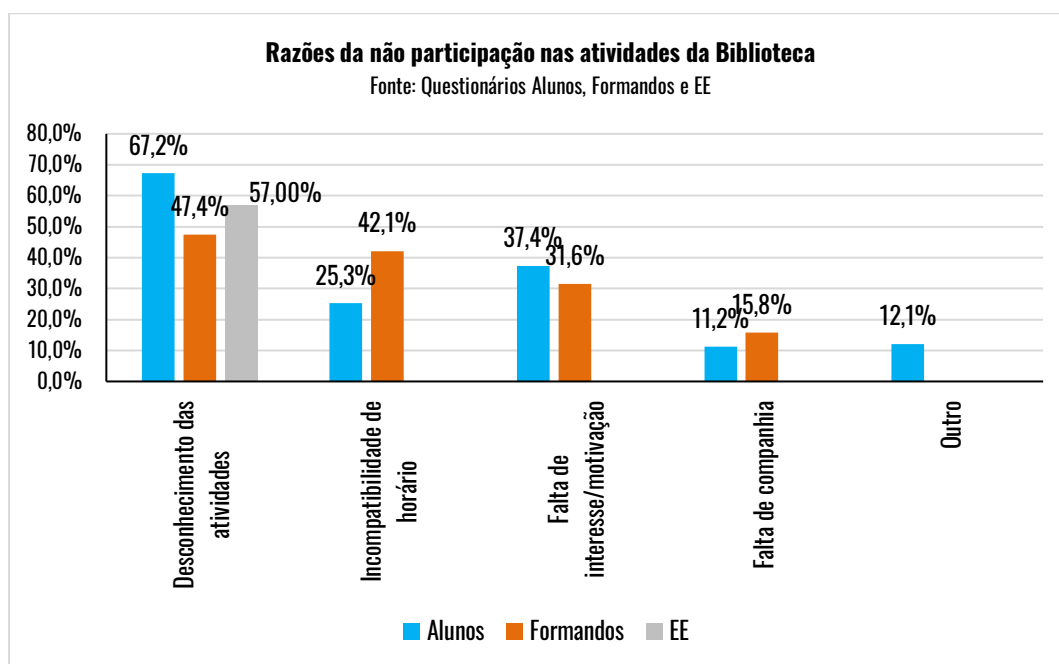


Gráfico 18 - Razões da não participação nas atividades da Biblioteca

Dos questionários aplicados aos alunos, formandos e EE, sobre as razões da não participação nas atividades promovidas pela Biblioteca, obtiveram-se os resultados apresentados no gráfico acima, sendo notório o desconhecimento das mesmas.

Avaliação do Objetivo B4

Dos dados apresentados anteriormente, pode concluir-se que o **Objetivo Estratégico foi parcialmente alcançado**. Comparativamente a 2021-2022, melhorou a frequência da Sala de Estudo, o número de alunos participantes no Programa de Mentoria, o grau de satisfação dos mentores e dos mentorandos e o acompanhamento do ATE. Por outro lado, fica evidenciada a necessidade de repensar a articulação entre a Biblioteca e a Comunidade, de modo a melhorar o conhecimento e o interesse em relação às atividades dinamizadas.

Dado que as Oficinas de GDA, de FQ foram implementadas no presente ano letivo, não é possível fazer um estudo comparativo com o início do ciclo avaliativo; no entanto, será de refletir sobre o facto de estas Oficinas se terem mostrado pouco eficazes, por não terem sido atingidos os resultados esperados.

VETOR ESTRATÉGICO C | LIDERANÇA E GESTÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO C1 – CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA E DE ORGANIZAÇÃO, PROMOVENDO UM BOM AMBIENTE ESCOLAR

C1.1 Promover um ambiente escolar de qualidade: desafiador das aprendizagens, inovador, propício ao desenvolvimento intelectual, seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

A Escola tem vindo a desenvolver um bom ambiente escolar, o que se reflete nas opiniões manifestadas pelos vários elementos da comunidade escolar, sendo considerado satisfatório, por parte de 80% dos assistentes técnicos, e, pela maioria dos professores e dos assistentes operacionais, considerado como bom. [\(Ver Tabela 62\).](#)

Colocada aos alunos a questão relativa a gostar/não gostar de frequentar a Escola, 73,4% manifestaram uma opinião favorável e 26,6% uma opinião desfavorável.

Dos 73,4% de alunos que manifestaram uma opinião favorável, as três principais razões indicadas foram o bom ambiente, a segurança e as práticas saudáveis. Por sua vez, entre os 26,6% de alunos que manifestaram opinião desfavorável, foram apontadas como principais razões dessa insatisfação o facto de não se sentirem estimulados intelectualmente, o comportamento inadequado em sala de aula e o ambiente entre os membros da comunidade. [\(Ver Tabela 63\).](#)

No que diz respeito aos encarregados de educação, as principais razões pelas quais estes consideram como boa a Escola para os seus educandos são: a segurança (80%), o bom ambiente (64,8%) e o facto de os alunos serem desafiados a aprender (64,2%). Menor peso na opinião dos EE tem o facto de as sugestões e críticas dos encarregados de educação serem ouvidas, a demonstração de preocupações ambientais e os comportamentos dos alunos em sala de aula.

Tabela 64 - Razões pelas quais os EE gostam que o seu educando frequente a Escola

Razões pelas quais gosta que o seu educando frequente a Escola

Fonte: Questionário dos EE

É segura	80,3%
O ambiente é bom	64,8%
Os(as) alunos(as) são desafiados(as) a aprender	64,2%
A diversidade de projetos contribui para a formação integral dos(as) alunos(as)	52,3%
Promove práticas saudáveis	50,3%
Os(as) alunos(as) são estimulados(as) intelectualmente	46,1%
É inclusiva	45,1%
O comportamento dos(as) alunos(as), em sala de aula, é favorável para a concretização das aprendizagens	38,9%
Demonstra preocupações ambientais	36,8%
As sugestões e críticas dos(as) Encarregados(as) de Educação são ouvidas	21,2%

Quando inquiridos os elementos da comunidade educativa sobre o facto de se sentirem respeitados pelos diversos agentes com que têm interação, os resultados variaram entre os 80% e 100%.

C1.2 Otimizar a elaboração e a divulgação do Projeto Curricular de Escola (PCE) como instrumento revelador das opções estratégicas da Escola.

No início do ano letivo 2023-2024, foi elaborado o Projeto Curricular de Escola que, de imediato, foi divulgado à comunidade educativa.

Em 2021-2002, o Projeto Curricular de Escola foi divulgado apenas em junho de 2022, pelo que se considera que, comparativamente ao presente ano letivo, houve uma notória agilização na elaboração e na divulgação do referido documento.

C1.3 Consolidar o uso dos relatórios de Execução do PAE e dos Resultados Escolares como suporte à definição das metas do Projeto de Ação Educativa (PAE) seguinte.

Esta meta não é analisada, por não existir o documento Plano de Ação Estratégica. Atendendo à não obrigatoriedade de elaboração do mesmo, nos últimos anos, o Conselho Pedagógico tem analisado as medidas a implementar, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, não devendo tal análise considerar-se um documento formal.

Em situação análoga, de não obrigatoriedade de elaboração, encontra-se o Projeto de Ação Educativa.

C1.4. Consolidar o papel da EMAEI na definição e monitorização da implementação de medidas de apoio.

A utilização da plataforma INOVAR, nas suas mais recentes funcionalidades, designadamente a já referida na meta A4.2 “Aumentar os apoios aos alunos, de acordo com as necessidades detetadas”, tornou mais eficaz o processo de sinalização e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, ao abrigo do DL nº 54/2008, de 6 de julho, permitindo uma ação mais consistente da EMAEI e o reforço da sua comunicação com os docentes, relativamente às medidas de apoio facilitadoras das aprendizagens e da inclusão.

C1.5 Ajustar os serviços da Escola às necessidades da comunidade educativa, de acordo com os recursos existentes.

Pela observação da tabela seguinte, pode concluir-se que a generalidade dos docentes, assistentes técnicos, assistentes operacionais e encarregados de educação demonstram uma Boa/Muito Boa satisfação com os serviços da Escola.

Regista-se, contudo, a percentagem bastante elevada dos encarregados de educação que não têm opinião sobre o SPO e o GAAF, o que pode ser consequência de uma divulgação menos eficaz destes serviços.

Tabela 65 - Satisfação com os serviços (pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação)

Satisfação com os serviços (%)

Fonte: Questionários

	Insatisfatória				Satisfatória				Boa				Muito Boa				Não tenho opinião
	PD	AT	AO	EE	PD	AT	AO	EE	PD	AT	AO	EE	PD	AT	AO	EE	EE
Papelaria/ Reprografia	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	9,1	17,6	14,4	40,0	54,5	33,2	84,2	60,0	36,4	34,7	14,5
Refeitório	0,7	0,0	0,0	a)	1,4	40,0	0,0	a)	8,6	40,0	36,4	a)	5,0	20,0	27,3	a)	a)
Bufete	1,4	0,0	0,0	a)	2,9	20,0	0,0	a)	24,5	40,0	36,4	a)	48,2	40,0	63,6	a)	a)
Portaria	0,0	0,0	0,0	1,0	3,6	60,0	9,1	20,7	25,9	40,0	54,5	33,7	68,3	0,0	36,4	40,4	4,1
PBX	0,0	0,0	0,0	2,1	2,2	20,0	18,2	17,1	19,4	40,0	45,5	26,9	74,1	40,0	36,4	25,9	28,0
Serviços Administrativos	0,0	0,0	0,0	1,0	5,0	20,0	36,4	22,8	31,7	40,0	27,3	38,3	62,6	40,0	36,4	31,6	6,2
Biblioteca	0,7	0,0	0,0	0,5	6,5	40,0	0,0	14,0	21,6	20,0	63,6	29,5	51,8	40,0	36,4	26,4	29,5
Sala de estudo	2,9	a)	a)		9,4	a)	a)	a)	20,1	a)	a)	a)	18,7	a)	a)	a)	a)
GAAF	1,4	a)	a)	2,1	3,6	a)	a)	14,5	20,9	a)	a)	13,0	25,2	a)	a)	8,8	61,7
SPO	0,0	a)	a)	3,1	3,6	a)	a)	16,1	19,4	a)	a)	12,4	36,0	a)	a)	14,0	54,4

a) Não foram auscultados sobre este serviço, dado que, por norma, não o utilizam.

No que respeita aos alunos e formandos, também estes se mostram satisfeitos com os serviços, à exceção da elevada percentagem dos formandos (43,9%) que não se encontra satisfeita com o funcionamento do bufete, conforme se observa na tabela seguinte.

Tabela 66 - Satisfação com os serviços (alunos e formandos)

Satisfação com os serviços da Escola

Fonte: Questionários

	Alunos			Formandos		
	Sim	Não	Não utilizo	Sim	Não	Não utilizo
Papelaria/Reprografia	92,3%	3,6%	4,2%	68,3%	12,2%	19,5%
Refeitório	63,7%	7,6%	28,6%	a)	a)	a)
Bufete	72,0%	5,5%	22,5%	24,4%	43,9%	31,7%
Serviços Administrativos	68,9%	9,5%	21,6%	58,5%	17,1%	24,4%
Portaria	77,8%	14,6%	7,5%	82,9%	4,9%	12,2%
CQ	a)	a)	a)	80,5%	4,9%	14,6%
SPO	20,4%	0,6%	73,6%	a)	a)	a)
GAAF	16,3%	0,5%	78,8%	a)	a)	a)

a) Não foram auscultados sobre este serviço, dado que, por norma, não o utilizam

Comparativamente com o primeiro ano do ciclo avaliativo e relativamente aos serviços mais utilizados pelos elementos da comunidade educativa, conclui-se que continua a predominar a Boa/Muito Boa opinião manifestada sobre o respetivo funcionamento. Aliás, regista-se, em relação a esses serviços em geral, um aumento percentual expressivo, no último ano do ciclo avaliativo. Porém, assinala-se que a opinião Boa/Muito Boa, quanto ao funcionamento dos serviços de papelaria/reprografia e bufete, diminuiu, em termos percentuais, por parte dos formandos, tendo diminuído também, sobre o funcionamento dos serviços administrativos, por parte do pessoal não docente. O mesmo se observa, quanto ao serviço de portaria, na opinião expressa pelos encarregados de educação. Veja-se a tabela seguinte:

Tabela 67 - Evolução da avaliação dos serviços

Evolução da Percentagem de opinião Boa/Muito Boa relativamente aos Serviços

Fonte: Relatório de Execução do PEE de 2021-2022 e Questionários de 2023-2024

	PD		Alunos		Formandos		Pessoal não Docente		Encarregados de Educação	
	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024	2021-2022	2023-2024
Papelaria/Reprografia	96,2%	98,6%	71,2%	92,3%	80,0%	68,3%	88,2%	93,8%		67,90%
Refeitório	14,6%	13,6%	19,3%	63,7%			53,0%	62,5%		
Bufete	48,4%	72,7%	43,3%	72,9%	43,1%	24,4%	82,4%	93,8%		
Serviços Administrativos	76,9%	94,3%	47,1%	68,9%	58,4%	58,5%	82,4%	68,8%	67,8%	69,9%
Portaria	88,4%	94,2%	67,7%	77,8%	75,4%	82,9%	73,5%	75,0%	89,6%	74,1%
PBX		93,5%						81,3%		52,8%

C1.6 Melhorar/aumentar a divulgação das atividades, com recurso a diferentes meios de comunicação.

Relativamente à obtenção da informação, os diferentes meios utilizados para a divulgar alcançam de forma diferente os elementos da comunidade escolar. Relativamente ao pessoal docente, o *e-mail* institucional, os *placards* e os contactos diretos constituem as fontes privilegiadas de obtenção de informação. Já quanto aos assistentes técnicos, a informação constante da página da Escola assume alguma relevância, paralelamente ao *e-mail* institucional e às redes sociais. Relativamente aos assistentes operacionais, regista-se que os canais disponíveis assumem idêntica importância na obtenção de informação, com alguma predominância do *e-mail* institucional e dos contactos diretos. No que diz respeito aos encarregados de educação, destacam-se o *e-mail* e os contactos com o/a DT, como fonte de informação. Alunos e formandos obtêm a informação, em maior percentagem, através do/a DT e professores, ou mediador e formadores, respetivamente. Assinala-se, não obstante, que, quer os alunos, quer os formandos obtêm também, em significativa percentagem, informação via *e-mail* institucional. [\(Ver Tabela 68\).](#)

Tabela 69 - Eficácia da divulgação da informação

A divulgação da informação é feita de forma eficaz

Fonte: Questionários

	PD	AT	AO	EE	Alunos	Formandos
Nunca	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	20,3%	0,0%
Raramente	2,9%	0,0%	0,0%	9,8%		9,8%
Quase sempre	41,7%	60,0%	27,3%	55,4%	55,0%	65,9%
Sempre	55,4%	40,0%	72,7%	34,2%		24,4%
Não tenho Opinião					24,8%	

Na sequência da análise relativa aos canais que são utilizados para obter a informação, 97,1% do pessoal docente, 100% dos assistentes técnicos e também 100% dos assistentes operacionais, assinalam a eficácia quanto à forma de a divulgar. Já relativamente aos encarregados de educação, regista-se que 9,8% consideram que a divulgação da informação só raramente é eficaz, sendo esta avaliação expressivamente rebatida por 89,6%, que apontam a divulgação sempre ou quase sempre eficaz. Dos alunos respondentes, 55% considera que a divulgação é sempre ou quase sempre eficaz. Opinião idêntica é manifestada por uma expressiva percentagem dos formandos – 90,3%. Acresce que, semanalmente, o Diretor divulga as “Informações importantes sobre a nossa Escola”, em separado, para cada um dos Corpos da comunidade escolar (PD, AT, AO, EE, Alunos, Formandos), prática que se traduz num acréscimo da eficácia, em termos de divulgação, considerando que as informações transmitidas vão ao encontro dos interesses e da natureza funcional de cada um deles.

Avaliação do objetivo C1

O bom ambiente escolar, expressão cujo significado é subjetivo e percecionado nas suas múltiplas dimensões, desempenha um papel essencial na aprendizagem dos alunos. De acordo com a informação recolhida, a sua promoção foi eficaz ao longo deste ciclo avaliativo, destacando-se, na perspetiva dos alunos, a segurança e as práticas saudáveis, e na perspetiva dos encarregados de educação, a segurança e o bom ambiente. É assinalável o facto de a comunidade, numa percentagem muito expressiva, se sentir respeitada.

No que diz respeito à divulgação do Projeto Curricular de Escola, regista-se que, em 2023-2024, a sua divulgação foi atempada, quando, em 2021-2022, ocorreu uma demora significativa na respetiva divulgação. Assim sendo, observou-se uma melhoria no que à comunicação das opções estratégicas da Escola diz respeito.

No contexto da melhoria dos resultados escolares, assinala-se a sua regular monitorização, pelo conselho pedagógico, da qual têm resultado, ao longo do ciclo avaliativo, decisões quanto às práticas a implementar. A ação deste órgão de administração e gestão, que se encontra devidamente documentada, constitui o mecanismo substitutivo do Plano de Ação Estratégica e do Projeto de Ação Educativa.

Assim, considera-se este **Objetivo Estratégico alcançado**.

OBJETIVO ESTRATÉGICO C2 – CONSOLIDAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, CLUBES, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

C2.1 Dinamizar projetos nas diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, das humanidades e das artes, bem como no âmbito da educação física.

De acordo com os dados recolhidos, a perceção dos alunos relativamente à contribuição dos Projetos/Clubes para a qualidade das suas aprendizagens é, em alguns casos, influenciada pelo desconhecimento. De facto, em relação a 12 dos 27 Projetos/Clubes, os alunos, numa percentagem superior a 60%, referem o desconhecimento dos mesmos. Acresce que, dos 27 Projetos/Clubes disponíveis, apenas em 13 deles, uma percentagem de alunos superior a 35% considera que a participação contribui para a qualidade das aprendizagens, sendo, nos restantes 14, a percentagem inferior. Destacam-se os Projetos Erasmus+ e o Desporto Escolar, em que essa percentagem é superior a 50%. [\(Ver Tabela 70\)](#)

Quanto à perceção dos encarregados de educação, relativamente aos Projetos/Clubes que contribuem para a qualidade das aprendizagens dos seus educandos, verifica-se que também é de assinalar a grande percentagem de respostas que regista o desconhecimento da existência de muitos deles. Dos 27 Projetos /Clubes existentes na Escola, 12 deles são desconhecidos, por uma percentagem superior a 50%, o que influencia naturalmente a perceção da importância dos mesmos para as aprendizagens dos alunos. Não obstante, em relação a 7 dos Clubes/Projetos, uma percentagem de EE superior a 50% considera que os mesmos contribuem para as aprendizagens dos seus educandos, destacando-se o Desporto Escolar e as atividades ambientais do Programa Eco-Escolas, com maior percentagem. [\(Ver Tabela 71\)](#)

De acordo com o gráfico seguinte, uma maior percentagem, de EE, comparativamente à percentagem de alunos, regista uma opinião positiva quanto ao impacto dos Clubes/Projetos na qualidade das aprendizagens. Constata-se ainda a coincidência observada entre alunos e EEs, no que diz respeito à contribuição dos diferentes Clubes/Projetos, para a qualidade das aprendizagens, sendo as diferenças residuais.

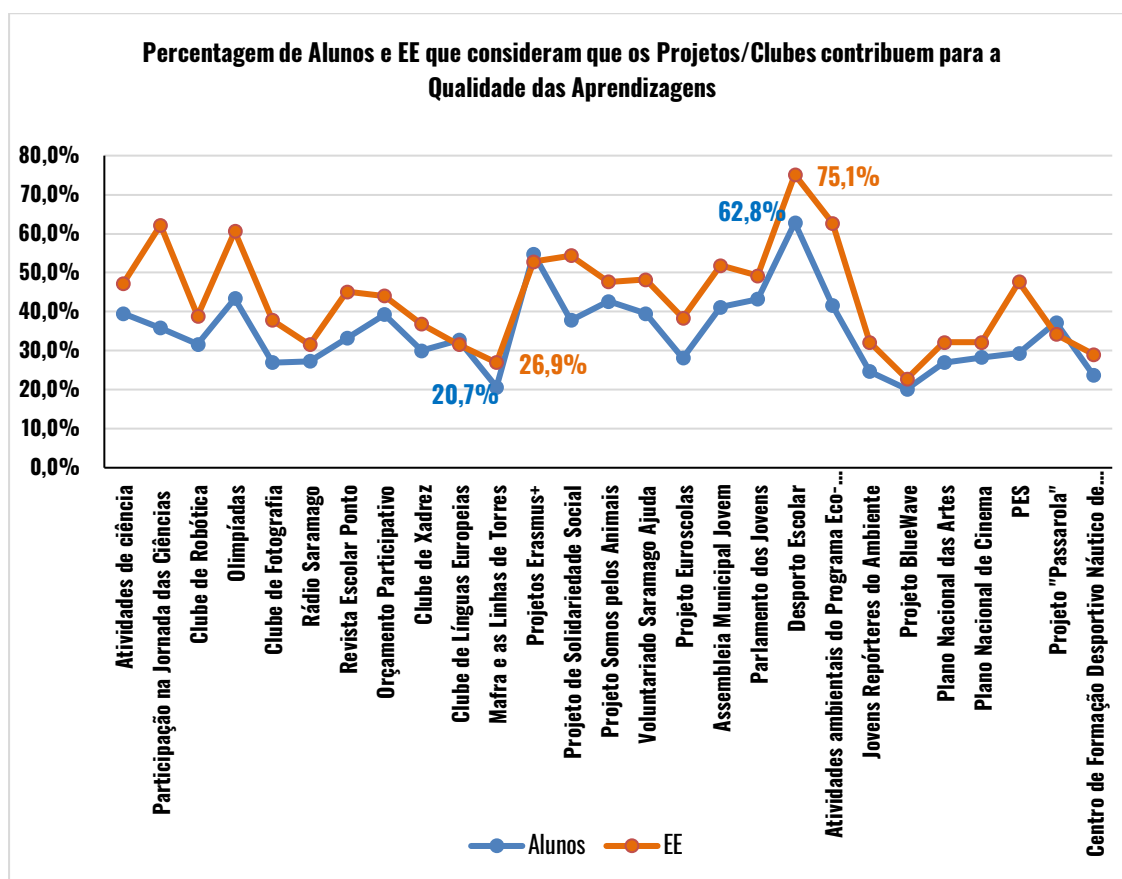


Gráfico 19 - Percentagem de alunos e EE que consideram que os Projetos/Clubes contribuem para a qualidade das aprendizagens

No que diz respeito ao grau de desconhecimento dos vários Clubes/Projetos existentes na Escola, como se pode verificar no gráfico a seguir apresentado, o dos alunos é superior ao dos EE, apesar de se registar uma tendência comum, quanto aos Clubes/Projetos que são alvo de um maior desconhecimento e àqueles que são mais conhecidos, tanto por alunos como por EE.

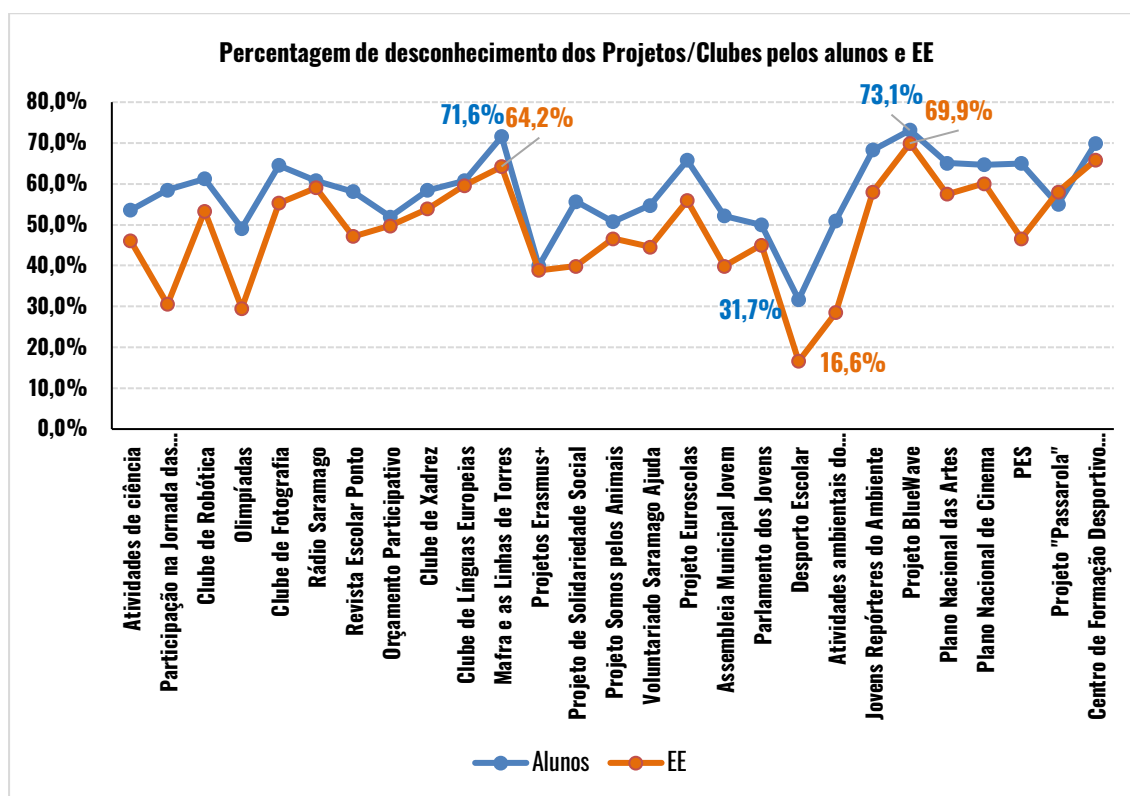


Gráfico 20 - Percentagem de alunos e EE que desconhecem os Projetos/Clubes

Assim, merece reflexão a forma como estes projetos são divulgados, de forma a envolver mais alunos, potenciando o respetivo contributo para as aprendizagens e formação integral dos discentes.

C2.2 Consolidar o desenvolvimento de atividades de cariz solidário.

A taxa de realização das atividades de cariz solidário, bem como a taxa de participação, aumentou relativamente a 2021-2022. Também houve um aumento no número de parcerias/protocolos estabelecidos. A percentagem dos participantes que se mostrou satisfeita com as atividades e que considera que as mesmas devem continuar situa-se entre os 75% e os 100%, o que traduz uma melhoria destes indicadores relativamente a 2021-2022.

Fonte: Relatórios dos Projetos/Clubes/Núcleos.

C2.3 Consolidar intercâmbios, parcerias e protocolos com instituições, organismos e empresas que reforcem as ligações Escola-Comunidade.

Quando questionados sobre a evolução do número de parcerias/intercâmbios e protocolos estabelecidos, 29,2% dos coordenadores das diferentes estruturas referiram que o número aumentou, 62,5% que se manteve e 8,3% que não foram estabelecidos quaisquer protocolos.

Considerando o aumento das parcerias, intercâmbios e protocolos, relativamente ao primeiro ano do ciclo avaliativo, constata-se a sua consolidação. ([Ver Tabela 72](#))

C2.4 Aumentar as atividades dos projetos fomentados pela União Europeia.

As atividades a que se refere esta meta agruparam-se no projeto designado Clube Europeu Saramago na Europa, sem que, no PEE em vigor, tenha sido definida qualquer ação concreta, bem como indicadores, para aferir a respetiva consecução. Contudo, foram desenvolvidas algumas atividades, ao longo do ciclo avaliativo. Centrando a análise nas atividades em que participaram alunos da Escola, e que são financiadas pela União Europeia, regista-se que:

- Em 2021/2022, desenvolveram-se 3 Projetos Erasmus+ em pleno funcionamento. No projeto "HEROES", participaram 18 alunos, o Projeto "HEY!" teve o mesmo número de alunos participantes e o projeto "EEP" não contou com a participação de alunos.
- Em 2023/2024, o Projeto Erasmus+ "EEP", sem participação de alunos, terminou a 30/11/2023. Nesse ano letivo, a atividade Erasmus+ resumiu-se essencialmente aos Acolhimentos.

De acordo com a informação apresentada pela coordenadora do Clube Europeu Saramago na Europa, nos seus relatórios finais de 2021-2022 e de 2023-2024, e de informações adicionais também prestadas pela mesma, verifica-se o aumento das atividades realizadas, de 14 para 26. Algumas destas 26 atividades contaram com a participação de 10 alunos, quando, no primeiro ano do ciclo avaliativo, as 14 atividades realizadas contaram com a participação de 18 alunos.

Considerando a especificidade das atividades suscetíveis de integrar esta meta e a ambiguidade dos dados acima indicados (mais atividades, menos alunos), observa-se que existem constrangimentos em formular uma análise consistente.

Avaliação do Objetivo C2

Considerada a amplitude e diversificação do Objetivo Estratégico C2, assinala-se que a componente de ligação da Escola com entidades externas é muito acentuada. No entanto, também importa destacar a sua dimensão interna, que se refere aos projetos existentes, no âmbito das diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, das humanidades e das artes, bem como no âmbito da educação física. Quanto a esta dimensão, importa refletir no impacto do desconhecimento, pelos alunos e encarregados de educação, de grande parte dos projetos existentes na Escola, uma vez que esse desconhecimento condiciona não só a forma como estes percecionam o ambiente escolar, mas também a forma como avaliam a oferta disponível, e fazem as suas escolhas. Relativamente às atividades de cariz solidário, as mesmas têm vindo a ser consolidadas e devem continuar a realizar-se, constatada a crescente adesão na participação das mesmas. Já quanto ao reforço das ligações Escola-Comunidade através da consolidação de intercâmbios, parcerias e protocolos, registou-se, ao longo do ciclo avaliativo, um aumento dessas interações.

Analizadas as fontes de informação relativas aos projetos fomentados pela União Europeia, conclui-se que a participação dos alunos da Escola tem vindo a diminuir, sem prejuízo da participação da Escola, em termos formais. Pelo exposto, considera-se que o **Objetivo Estratégico não foi plenamente alcançado**.

OBJETIVO ESTRATÉGICO C3 – PROMOVER FORMAÇÃO QUE REFORCE AS COMPETÊNCIAS DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE, COM VISTA À CONSOLIDAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

C3.1 Realizar, anualmente, formação em áreas que promovam os objetivos do PEE, acessível a todos os docentes e não docentes.

De acordo com a informação recolhida, através dos questionários de coordenação de departamentos, é possível constatar que a área de formação mais frequentada pelos docentes, no CFAERC e no presente ano letivo, foi a da avaliação, seguida de muito perto pela área da capacitação digital. Em terceiro lugar, com uma taxa de frequência menos expressiva do que a das áreas de formação anteriormente mencionadas, surgem as didáticas específicas.

Como áreas de formação menos frequentadas, encontram-se a formação relativa à direção de turma, gestão e avaliação de projetos, segurança em meio escolar, educação e formação de adultos, todas elas com taxas residuais. No caso da formação relativa às bibliotecas escolares, a frequência de ações de formação foi nula.

Com base nos dados recolhidos junto do CFAERC, para além de se confirmarem as áreas de formação predominantes, referidas anteriormente, assinala-se ainda a relevância de outras áreas de formação, tais como as práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula, para além da diversidade de formação nas áreas de promoção das literacias digitais.

Comparativamente a 2021-2022, verificou-se um aumento significativo, tanto do número de docentes como de horas de formação, no evento anual “Encontro do CFAERC” e nas ações de formação sobre avaliação. Em sentido inverso, as ações de capacitação digital de docentes, níveis 1 e 2, registaram uma diminuição de formandos e de horas de formação, o que é facilmente explicado, uma vez que os docentes foram transitando entre níveis, tendo havido, em 2023-2024, a formação destinada ao nível 3, não disponível ainda no primeiro ano do ciclo avaliativo.

No que respeita ao pessoal não docente, o número de ações de formação disponibilizadas é bastante reduzido e apenas é destinado aos assistentes operacionais. Comparativamente a 2021-2022, apesar de o número de ações de formação ser o mesmo, diminuiu tanto o número formandos como o número de horas de formação, de 43 formandos, com um total de 234 horas de formação, para 26 formandos, com um total de 138 horas de formação, em 2023-24. Acrescenta-se ainda que a maioria dos participantes e das horas de formação, tanto no primeiro como no último ano do ciclo avaliativo, se verificaram nos “Encontros Municipais de Formação de Pessoal Não Docente”.

Avaliação do objetivo C3

A diversificação da formação disponível, nos seus diferentes formatos, constante do plano de formação anual divulgado pelo CFAERC criou condições para um aumento significativo, tanto do número de docentes como de horas de formação, particularmente no domínio da avaliação, face ao ano 2021-2022.

Já quanto à diversidade e quantidade de ações de formação, destinadas ao pessoal não docente, a análise feita a partir da informação recolhida não é a desejável, considerando que, face ao ano 2021-2022, se observa uma diminuição, quer do número formandos quer do número de horas de formação. Acresce que os Encontros Municipais

de Formação de Pessoal Não Docente constituem o evento que, no primeiro e último anos do ciclo avaliativo, reuniram a maioria dos participantes e concentraram o maior número de horas de formação.

Pelo exposto, considera-se o **Objetivo Estratégico apenas parcialmente alcançado**.

OBJETIVO ESTRATÉGICO C4 – REFORÇAR A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO REGULARES E RIGOROSAS, COM IMPACTO NA EFETIVA MELHORIA DA ESCOLA

C4.1. Envolver todos os setores da comunidade educativa na autoavaliação da Escola (diagnóstico, implementação de estratégias, reformulação e avaliação do impacto das mesmas).

A autoavaliação da Escola envolve os vários setores da comunidade educativa.

Questionados sobre a sua participação na autoavaliação da Escola, e tendo sempre como referência o número de respondentes, 83,3% dos alunos confirmam esse envolvimento; 80,5% dos formandos também; 73,4% dos docentes afirmam contribuir este processo ao longo do ano, sempre ou quase sempre; 90,9% dos assistentes operacionais também o refere e, dos assistentes técnicos, 60% indica que quase sempre são convidados a contribuir para a autoavaliação da Escola ao longo do ano. Em relação aos encarregados de educação, quando questionados sobre a sua participação neste processo, 167 em 193 respondentes concordam total ou parcialmente com a afirmação sobre o respetivo envolvimento na autoavaliação da Escola. [\(Ver Tabelas 73 e 74\)](#)

Estas respostas permitem constatar que o processo de autoavaliação da Escola envolve a totalidade dos seus setores, sendo esta constatação complementada com o facto de que os responsáveis pelas diferentes estruturas da Escola e pelos vários projetos/clubes/núcleos são convidados a participar regularmente neste processo, através da elaboração de relatórios trimestrais ou anuais em que apresentam dados e as respetivas reflexões. Além destes, foi solicitado o preenchimento de formulários, com vista a uma apresentação mais objetiva das informações sobre estratégias implementadas, impacto das mesmas e avaliação da necessidade de manter ou reformular essas estratégias.

Considerando a diferença entre as questões colocadas no processo de auscultação dos elementos da comunidade educativa, realizada no primeiro ano do ciclo avaliativo e a que foi realizada no contexto de elaboração do presente relatório, não se afigura correto, do ponto de vista metodológico, fazer uma análise comparativa do seu envolvimento no processo de autoavaliação da Escola, pela natureza especulativa que poderiam assumir as conclusões dessa análise. Em conformidade, e analisando objetivamente a informação disponível, dir-se-á que os dados do último ano do ciclo avaliativo refletem a consistência dos procedimentos realizados.

C4.2 Consolidar o modelo de autoavaliação da Escola.

A autoavaliação da Escola decorre anualmente, tendo como referência o Projeto Educativo. No modelo atualmente em vigor, são auscultados todos os elementos da comunidade educativa, no sentido de perceber o modo como a Escola é vista por estes. Por outro lado, a recolha de dados e evidências, com vista à monitorização das ações e à aferição do grau de cumprimento de objetivos e metas enunciados no PEE, é função da equipa do OQ. Trata-se de um modelo que incide na regularidade da recolha e tratamento da informação, mas que está em constante processo de aperfeiçoamento, tendo em conta os constrangimentos encontrados e possíveis soluções para os mesmos.

A autoavaliação que tem vindo a ser realizada, segundo as opiniões recolhidas, é percecionada de modo positivo, por 68,1% dos docentes, como tendo um impacto positivo na melhoria da Escola. No que respeita ao pessoal não docente, a totalidade dos assistentes operacionais considera que a autoavaliação da Escola é realizada

regularmente e tem um impacto “sempre” (63,6%) ou “quase sempre” (36,4%), positivo na melhoria. Por sua vez, 80% dos assistentes técnicos considera que isso acontece “quase sempre”. [\(Ver Tabela 75\)](#)

C4.3 Contribuir para o envolvimento da comunidade educativa na concretização das melhorias integradas no PEE.

Na sequência do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, os vários elementos da comunidade educativa são auscultados, no âmbito de reuniões entre pares ou através dos seus representantes no Conselho Geral, sobre propostas de melhoria para a Escola. Quando estas propostas são aprovadas e constam no PEE ou em outros documentos orientadores, como o Plano Curricular de Escola (PCE), todos os elementos da comunidade educativa são chamados a colocá-las em prática, embora sejam os professores a implementar uma grande parte destas melhorias.

Auscultados os docentes, 88,5% considera ter um papel relevante na implementação das ações de melhoria na Escola.

As respostas obtidas nos questionários realizados indicam que a maior parte do pessoal docente (75,6%) e do pessoal não docente (75,0%) considera que a Direção da Escola valoriza os contributos dados na tomada de decisões.

No que respeita aos alunos, apenas 33,6% dos que responderam ao questionário aplicado considera que as suas sugestões e críticas são ouvidas. No entanto, importa clarificar que esta percentagem de respostas se refere a uma questão relacionada com os motivos pelos quais os alunos gostam da Escola, pelo que a respetiva interpretação deve ser contextualizada. Aos alunos foram apresentados 9 motivos, entre os quais a valorização das suas sugestões e críticas, devendo, na resposta, cada aluno priorizar 5. Assim, apesar de, indiretamente, a opinião dos alunos aqui apresentada se relacionar com a meta em análise, os alunos não foram auscultados, diretamente, sobre o seu envolvimento na concretização de melhorias.

De referir que a participação dos EE nos processos de tomada de decisões ocorre, principalmente, através da representação dos mesmos em órgãos como o Conselho Geral, o que pode limitar a perceção do respetivo papel nestes processos. Além disso, de 193 dos respondentes, 76,2% concordam total ou parcialmente com a informação relativa à qualidade da sua representação nos órgãos de decisão e 73,0% concordam, também total ou parcialmente, com a afirmação relativa à supervisão dos resultados educativos.

Tabela 76 - Participação dos encarregados de educação na autoavaliação da Escola

Participação dos EE na avaliação da Escola

Fonte: Inquéritos do EE

	Os(as) Encarregados(as) de Educação têm um poder de decisão muito limitado	Os(as) Encarregados(as) de Educação participam nos processos de decisão, tendo uma boa representação nos órgãos de decisão	Os(as) Encarregados(as) de Educação supervisionam os resultados educativos da Escola	Os(as) Encarregados(as) de Educação participam na autoavaliação geral da Escola
Não concordo	17,6%	23,8%	26,9%	13,5%
Concordo parcialmente	64,2%	59,1%	52,3%	52,3%
Concordo plenamente	18,1%	17,1%	20,7%	34,2%

C4.4 Envolver as equipas de trabalho da Escola na recolha de evidências no âmbito da monitorização dos processos implementados na sua área de análise.

Ao longo do ano letivo 23-24, a equipa do OQ procurou envolver todos os elementos da comunidade educativa, incluindo os responsáveis pelas várias estruturas e órgãos, no sentido de recolher informações e evidências dos vários processos a decorrer na Escola, tendo por base o PEE em vigor, os seus objetivos, ações e metas, com vista à monitorização dos mesmos. Este procedimento incluiu a recolha de dados através de questionários, consulta documental, interações através de correio institucional, entre outros. Para o efeito, foram elaborados e/ou reestruturados instrumentos de recolha, como os questionários dirigidos aos diferentes públicos-alvo, adaptados às especificidades de cada um deles, foram solicitadas informações aos responsáveis pelos clubes/núcleos/projetos, tendo em vista a recolha de dados o mais objetivos possível, a fim de aferir criteriosamente o grau de implementação do PEE que agora termina e a necessidade de ações de melhoria dos aspetos menos bem conseguidos.

Avaliação do Objetivo C4

Não obstante a ausência de dados relativos ao ano 2021-2022 sobre este Objetivo Estratégico, importa, ainda assim, analisar o rigor e a regularidade das práticas de autoavaliação, que devem envolver todos os setores da comunidade educativa. Tendo sempre como referência o número de respondentes aos inquéritos, a informação recolhida suporta, de forma expressiva, esse envolvimento, através da afirmação do contributo individual, quando convidado/a a prestá-lo, por parte de alunos, docentes, assistentes técnicos, assistentes operacionais e encarregados de educação. O comprometimento com a autoavaliação da Escola é também assinalado por parte dos responsáveis pelas diferentes estruturas e projetos/clubes/núcleos, através da reflexão sobre estratégias implementadas e respetivos impactos, plasmada nos relatórios apresentados trimestral ou anualmente.

O modelo de autoavaliação da Escola consubstancia-se num processo contínuo, do qual fazem parte a auscultação dos elementos da comunidade educativa, consulta documental, recolha e tratamento de informação, sendo a respetiva dinâmica aperfeiçoada, sempre que sucedem circunstâncias não previstas. De acordo com os dados recolhidos, o processo de autoavaliação é percecionado positivamente, significando que a maioria dos respondentes consideram que o mesmo conduz à melhoria da qualidade do serviço prestado.

A integração de propostas de melhoria nos documentos orientadores, traduzindo-as em ações formais, promove a respetiva execução por parte dos elementos da comunidade escolar, em particular dos docentes, que afirmam a relevância da sua ação na implementação das mesmas. É ainda importante afirmar que, da auscultação realizada, é legítimo concluir que, na generalidade, os diferentes membros da comunidade educativa consideram que os seus contributos são valorizados pela Direção da Escola. Contudo, deve ressaltar-se neste contexto que, no que diz respeito aos alunos, a expressividade desta opinião é baixa e que, relativamente aos encarregados de educação, o seu contributo é condicionado pela representação nos órgãos de administração e gestão, uma vez que têm apenas assento no conselho geral.

Assim, pode concluir-se que a necessidade de recolher evidências no âmbito da monitorização dos processos implementados não é, ainda, considerada uma prioridade para a Escola, como um todo.

Refira-se ainda que, no âmbito deste Objetivo Estratégico, apenas a meta C4.2 “Consolidar o modelo de autoavaliação da Escola” remete para a necessidade de comparação de dados com o primeiro ano do ciclo avaliativo, pois as restantes referem-se genericamente ao envolvimento de todos os setores da comunidade educativa no processo de autoavaliação e na concretização de melhorias integradas no PEE. Assim, por não estarem disponíveis dados relativos à meta C4.2, que permitam a comparação com o primeiro ano do ciclo avaliativo, considera-se que os procedimentos desenvolvidos até à data, no âmbito das práticas de autoavaliação da Escola e da implementação de ações de melhoria, devem ter continuidade, quer pelo facto de os dados recolhidos em 2023-2024 indicarem um impacto positivo das mesmas, quer pelo facto de uma alteração significativa do modelo até agora adotado poder ser percecionado como disruptivo e, conseqüentemente, afetar a sua credibilidade, junto dos elementos da comunidade educativa.

O enfoque dado ao último ano do ciclo avaliativo, na análise deste Objetivo Estratégico, permite que sobre ele incida uma reflexão, mais do que uma avaliação.

CONCLUSÕES

Como metodologia utilizada na elaboração das conclusões, será apresentado o cumprimento, total ou parcial, dos Vetores Estratégicos. Para tal, far-se-á uma súmula do grau de consecução dos diversos Objetivos Estratégicos, suportada na análise das diferentes metas, indicando-se os aspetos que carecem de uma análise futura.

A análise relativa à consecução dos objetivos do **Vetor Estratégico A** permite-nos concluir que este foi **parcialmente cumprido**.

- O Objetivo Estratégico A1 foi parcialmente alcançado, pois, apesar de várias metas terem sido alcançadas, a taxa dos alunos dos cursos profissionais, que obtiveram níveis de desempenho iguais ou superiores a 17 valores, na FCT, diminuiu. Também os indicadores apresentados sobre os cursos EFA refletem alguma regressão, face a 2021-2022.
- O Objetivo Estratégico A2 foi também parcialmente alcançado, pois a participação no Orçamento Participativo de Escola (OPE) registou um decréscimo do número de candidaturas apresentadas, por um lado, e, por outro, aumentou o número de ocorrências e participações disciplinares, bem como o grau de gravidade dessas ocorrências e o número de medidas disciplinares aplicadas.
- Já o Objetivo Estratégico A3 foi globalmente alcançado; no entanto, merece reflexão a Meta A3.2 “Melhorar a inserção profissional dos alunos dos Cursos Profissionais nas respetivas áreas de formação”, pois a recolha de informação carece do acompanhamento dos alunos, após o término dos cursos, e afigura-se complexa e dependente da disponibilidade dos mesmos em colaborar nessa mesma recolha de informação. Além disso, a desatualização dos dados relativos aos contactos dos alunos pode comprometer o processo de comunicação, necessário ao acompanhamento dos mesmos após terminarem o seu percurso escolar. Em situação análoga encontra-se a Meta A3.3 “Aumentar a inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar”.
- O Objetivo Estratégico A4 foi globalmente alcançado, verificando-se apenas a diminuição do número dos alunos com medidas adicionais que terminaram o seu percurso escolar.

No que respeita ao **Vetor Estratégico B**, considera-se que este foi **parcialmente cumprido**, tendo por base a análise das respetivas metas e objetivos.

- O Objetivo Estratégico B1 foi alcançado, mas importa realçar que é significativo o desconhecimento, por parte do pessoal docente e dos encarregados de educação, das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco/perigo implementadas pela Escola. Além disso, quando questionados sobre a pertinência de aplicação de algumas medidas de prevenção de comportamentos de risco, os docentes destacaram a necessidade de realização de mais palestras sobre esta temática para docentes e alunos, mas também de melhorar a formação dos docentes, de apelar à atenção dos professores para situações de risco e/ou perigo e de reforçar a sensibilização de toda a comunidade.
- O Objetivo Estratégico B2 foi parcialmente alcançado, mas merece atenção o facto de as sessões de trabalho colaborativo serem utilizadas, preferencialmente, para a abordagem de assuntos relacionados com a atividade letiva e a dimensão avaliativa associada, bem como a prática pedagógica, devendo ser reforçados tanto a implementação da intervenção como o trabalho interdisciplinar, que são práticas ainda

pouco consistentes, quando comparadas com as restantes. Destaque ainda para o elevado número de docentes que afirmam que o Plano de Intervisão nunca foi alvo de atenção nas sessões de trabalho colaborativo. O distanciamento dos docentes face às práticas de intervenção pode ser justificado pelos constrangimentos à respetiva operacionalização, apontados pelos docentes envolvidos no Plano de Intervisão, a saber: incompatibilidade de horários, escassez de recursos materiais/equipamentos, dificuldades técnicas, diferentes níveis de desempenho dos alunos e o facto de ocorrer no último tempo dos turnos.

- O Objetivo Estratégico B3 não foi alcançado, o que se deveu à circunstância de a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem, designadamente as metodologias ativas, orientadas para o sucesso, com recurso à tecnologia digital, ter vindo a diminuir, face a 2021-2022, tanto na perspetiva dos docentes como dos alunos. Acresce que as perceções dos docentes e dos alunos, relativamente à Prática Pedagógica e às Práticas de Avaliação, são bastante diferentes, pelo que se afigura necessária uma reflexão sobre este tema. Neste sentido, vários docentes frequentaram uma ação de formação sobre a avaliação, suas práticas e instrumentos, com vista a criar um referencial de critérios de avaliação de Escola, o que poderá vir a refletir-se na mudança efetiva de práticas avaliativas e na diminuição da diferença de perceções em torno da avaliação.

Também carece de análise a divergência entre os interesses dos alunos, no que diz respeito ao tipo de atividades do PAA e à percentagem de atividades realizadas, em relação às quais esse interesse não é expressivo.

- O Objetivo Estratégico B4 foi parcialmente alcançado, devendo-se refletir sobre algumas razões que para isso contribuíram, como a fraca articulação entre a Biblioteca e a Comunidade, patente no elevado desconhecimento da Comunidade sobre as atividades desenvolvidas por esta estrutura. Quanto às novas medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, nomeadamente as Oficinas de GDA e de FQ, torna-se necessário avaliar a pouca eficácia das mesmas. É sugestão dos respetivos departamentos que os horários de funcionamento das Oficinas de Matemática e de Física e Química deveriam ser desfasados. Dado que a assiduidade constatada nas Oficinas é, em geral, irregular, os professores consideram importante a possibilidade de marcação de faltas no programa Inovar, para que o encarregado de educação e o diretor de turma tomem delas conhecimento em tempo útil.

De acordo com a análise apresentada, considera-se que o **Vetor Estratégico C foi parcialmente cumprido.**

- O Objetivo Estratégico C1 foi alcançado, mas é de reformular a Meta C1.3, que não foi alvo de análise neste relatório, uma vez que os documentos “Plano de Ação Estratégica” e “Projeto de Ação Educativa” não são, de acordo com a legislação em vigor, de elaboração obrigatória, pelo que não são elaborados pela Escola. Deve refletir-se sobre o modelo de divulgação do SPO e do GAAF junto dos EE que, de acordo com os resultados obtidos, se tem mostrado pouco eficaz.
- Quanto ao Objetivo Estratégico C2, que foi alcançado na sua globalidade, merece atenção o facto de os alunos e encarregados de educação desconhecerem, em percentagem expressiva, um grande número de projetos/clubes existentes na Escola.

- O Objetivo Estratégico C3 foi parcialmente alcançado, pois a formação do pessoal não docente foi diminuta, devendo, por isso, ser objeto de análise.
- Face à análise já apresentada sobre as metas do Objetivo C4, deve assinalar-se que, quanto à recolha de informação, ao longo do ano 2023-2024, a equipa do OQ constatou diferentes níveis de adesão por parte das estruturas e órgãos da Escola, cada um deles com os respetivos constrangimentos no seu funcionamento, o que conduziu, algumas vezes, a que os dados recolhidos fossem considerados escassos para formular conclusões consistentes, outras vezes, à demora no envio da informação solicitada e também, em situações pontuais, a alguma relutância, relativamente a considerar pertinente o que era solicitado.

Não obstante os constrangimentos sentidos por parte das diferentes estruturas e serviços da Escola, a equipa do OQ considera que a relevância dada ao processo de autoavaliação decorre de perceções individuais, que se refletem no compromisso de todos e de cada um, com o processo de melhoria contínua.

Finaliza-se o presente Relatório, fazendo menção à alteração do Regulamento do OQ, aprovada em reunião de Conselho Pedagógico, (Ponto 9 da Ordem de Trabalhos, da Ata nº 6 deste órgão), nos termos da qual deixou de ser sua competência a divulgação das conclusões do processo de autoavaliação junto da comunidade educativa. Assim, não é o OQ responsável pela não divulgação do Relatório de Execução do PEE do ano letivo 2022-2023, facto sobre o qual não foi, até à data, apresentada qualquer justificação.

Mafra, 22 de novembro de 2024

Fátima Oliveira

João Loureiro Vaz

Teresa Oliveira

Teresa Prelhaz

ANEXO - TABELAS

Tabela 2 - Evolução da taxa de insucesso por disciplina 10º Ano CCH

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplina 10º Ano CCH (%)

	2021-2022	2023-2024
Português	10,5	9,7
Inglês	12,6	8,9
Filosofia	15,5	11,7
Educação Física	2,3	1,0
Matemática A	20,7	25,3
História A	15,2	16,2
Desenho A	0,0	3,7
Geografia A	9,0	7,9
Física Química A	19,4	15,2
Geometria Descritiva A	64,0	29,6
Economia A	11,5	3,6
Biologia e Geologia	15,5	5,8
História da Cultura e das Artes	39,1	20,8
Matemática B		6,7
História B	30,0	0,0
Espanhol	9,8	4,4
Alemão	9,1	18,2
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	0,0	12,7

[Voltar](#)

Tabela 3 - Evolução da taxa de insucesso por disciplina 11º Ano CCH

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplina 11º ano(%)

Disciplinas	2021-2022	2023-2024
Português	6,4	6,2
Inglês	1,9	1,4
Filosofia	8,0	5,4
Educação Física	0,0	0,3
Matemática A	27,4	19,3
História A	16,8	7,5
Desenho A	0,0	2,4
Geografia A	9,2	4,2
Física e Química A	13,5	12,7
Geometria Descritiva A	29,2	29,3
Economia A	4,5	0,0
Biologia e Geologia	0,5	2,7
Matemática B	26,7	0,0
História da Cultura e das Artes	2,5	8,8
História B	25,0	0,0
Espanhol	4,2	14,8
Alemão		0,0
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	8,5	5,0

[Voltar](#)

Tabela 4 - Evolução da taxa de insucesso por disciplina 12º Ano CCH

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplina 12º ano(%)

Disciplinas	2021-2022	2023-2024
Português	4,5	3,0
Educação Física	0,0	0,3
Matemática A	19,6	10,1
História A	4,8	17,0
Desenho A	0,0	0,0
Economia C	0,0	0,0
Biologia	0,7	1,0
Oficina de Artes	0,0	0,0
Geografia C	0,0	0,0
Física	14,3	0,0
Oficina Multimédia B	0,0	0,0
Química	0,0	0,0
Sociologia	2,9	0,0
Geologia		0,0
Aplicações Informáticas B	2,5	0,8
Ciência Política	0,0	0,0
Inglês	2,4	0,0
Psicologia B	0,0	0,0
Direito	0,0	

[Voltar](#)

Tabela 5 - Média 10º CCH

Média de classificações – 10º ANO																		
Formação Geral				Formação Específica														
Port	Ing Cont	Fil	EF	Mat A	Hist A	Des A	Geog A	FQA	GDA	Econ A	Bio Geol	HCA	Hist B	Esp II	AI Inic	Mat B	MACS	
2021_22	12,8	13,7	12,5	14,6	13,0	12,2	14,0	12,9	12,6	9,0	12,7	12,8	10,4	11,0	12,8	14,6		12,8
2023_24	12,8	14,2	12,8	14,7	11,9	11,9	13,5	12,0	12,7	12,0	13,0	13,9	12,2	12,7	13,6	12,4	13,6	13,7

Nota: A disciplina de Matemática B não foi lecionada, no ano letivo 2021-2022

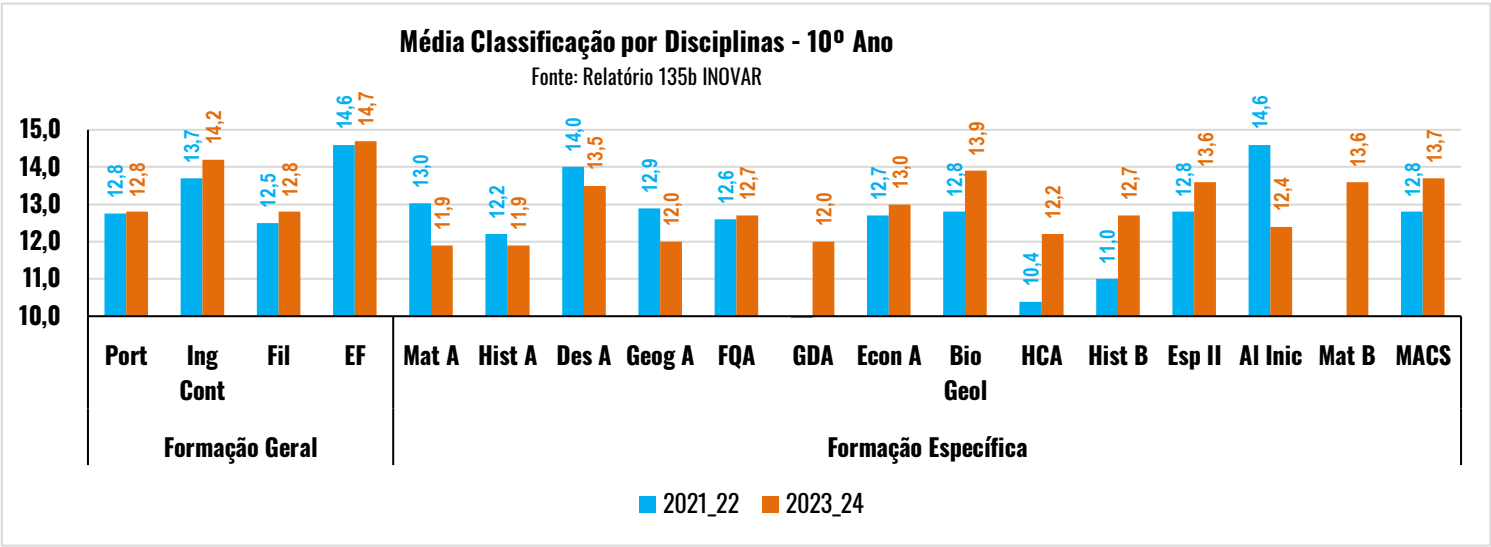


Gráfico 6 - Média da classificação por disciplina 10º CCH

[Voltar](#)

Tabela 6 - Média de classificações por disciplina 11º CCH

	Média de classificações – 11º ANO																	
	Formação Geral				Formação Específica													
	Port	Ing Cont	Fil	EF	Mat A	Hist A	Des A	Geog A	FQA	GDA	Econ A	Bio Geol	HCA	Hist B	Esp II	AI Inic	Mat B	MACS
2021_22	12,9	14,8	13,6	16,0	12,0	12,0	14,2	12,5	13,1	12,3	14,3	14,5	12,9	11,8	13,6		11,9	13,7
2023_24	13,0	15,5	13,8	15,4	13,0	12,6	14,7	13,4	13,4	11,7	15,2	14,4	12,7	16,2	13,3	13,6	14,5	13,8

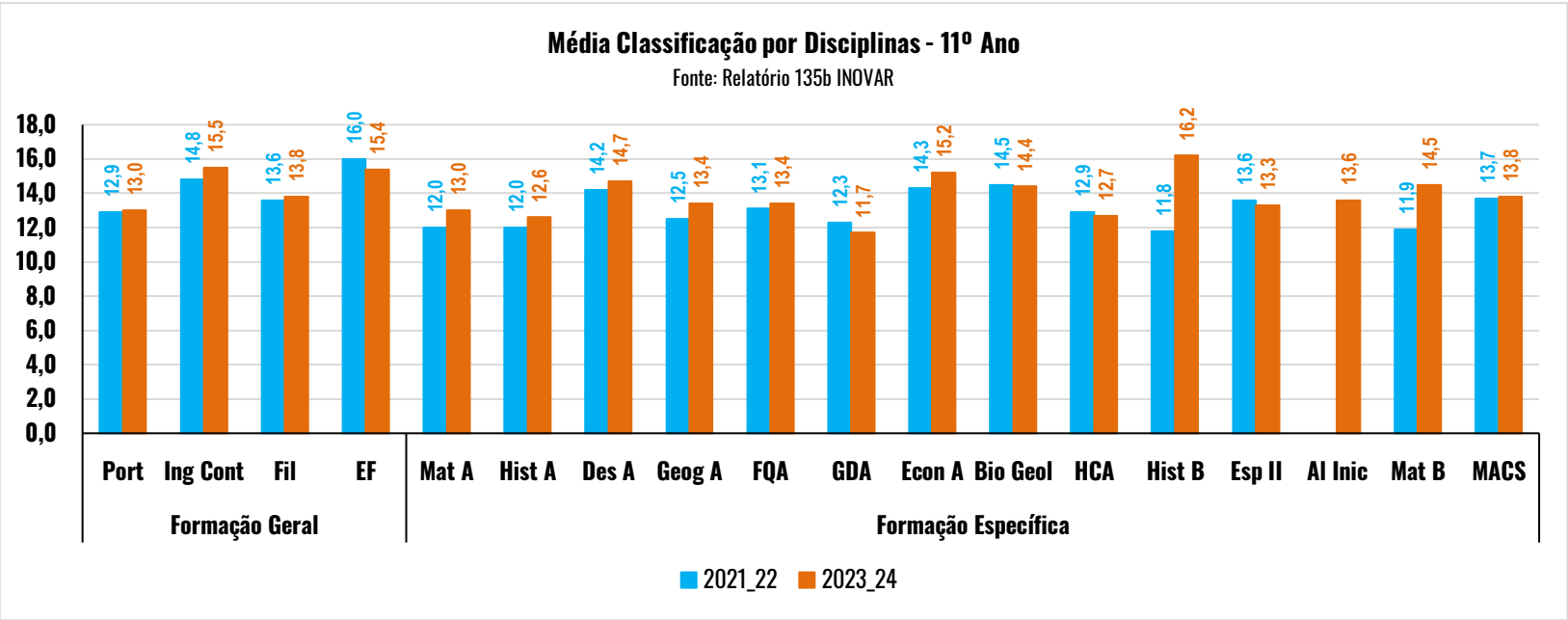


Gráfico 7 - Média das classificações por disciplina 11º CCH

[Voltar](#)

Tabela 7 - Média da classificação por disciplina 12º CCH

Média de classificações – 12º ANO																		
Formação Geral			Formação Específica															
Port	EF		Des A	Mat A	Hist A	Of Art	Biol	Econ C	Fís	Geog C	Of Mult B	Quím	Apl Inf B	Ing	Psic B	Sociol	Cien Pol	Direito
2021_22	13,7	16,4	14,6	13,0	13,4	18,1	16,3	17,4	14,1	17,2	17,4	16,5	17,6	17,0	14,5	14,1	13,3	13,8
2023_24	13,6	16,6	17,5	13,9	12,4	14,8	16,9	16,1	17,6	16,1	18,8	17,2	17,1	16,5	13,9	14,5	16,6	

Nota: em 2023-2024 a disciplina de Direito não foi lecionada

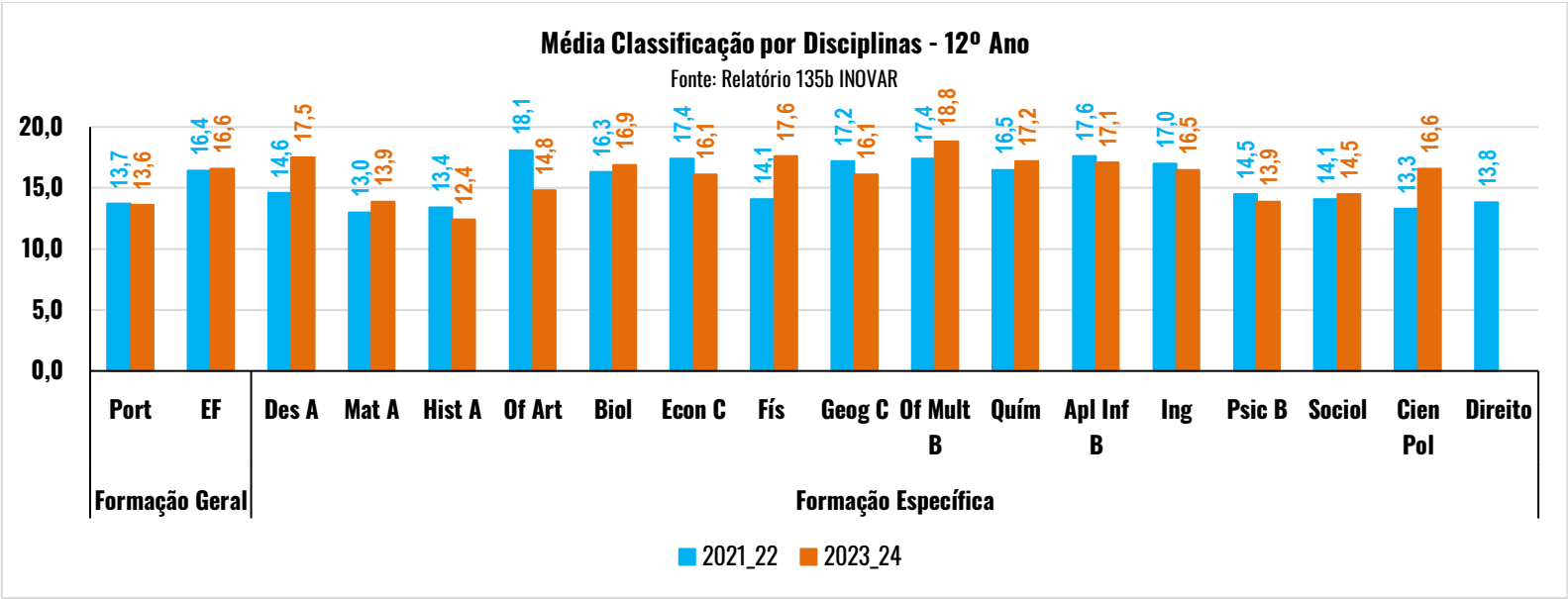


Gráfico 8 - Média da classificação por disciplina 12º CCH

[Voltar](#)

Tabela 8 - Resultados dos Cursos EFA

Resultados dos Cursos EFA

Fonte: Relatório da Coordenação dos Cursos EFA

Ano letivo	Inscritos	Nunca compareceram	Desistências	Taxa de desistência	Validados	Taxa de validação Meta A1.8 PEE	Taxa de validação global	Em condições de certificar	Certificados	Taxa de certificação
2021/2022	211	77	27	12,8%	100	87,2%	99,3%	84	84	100%
2023/2024	173	56	27	15,1%	94	84,4%	97,5%	73	73	100%

[Voltar](#)

Tabela 12 - Evolução da realização de atividades no âmbito da Cidadania

Atividades no âmbito da Cidadania Fonte: Questionário Estruturas Projetos (EECE)		Comparação com 2021-2022		
		Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Taxa de participação dos alunos nas atividades organizadas pela Escola		X		
Percentagem de atividades da iniciativa dos alunos			X	
Percentagem de conclusão dos projetos das turmas		X		
Percentagem de atividades concluídas no Domínio	Direitos Humanos	X		
	Educação Ambiental			X
	Interculturalidade			X
	Desenvolvimento Sustentável	X		
	Saúde			X
	Igualdade de Género	X		
	Voluntariado	X		

[Voltar](#)

Tabela 13 - Análise da indisciplina

Análise da Indisciplina

Fonte: Relatório da Equipa da Indisciplina

	Comparação com 2021-2022		
	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Percentagem de alunos com 1 participação disciplinar	X		
Percentagem de alunos com 2 a 5 participações disciplinares	X		
Percentagem de alunos com 6 a 10 participações disciplinares	X		
Percentagem de alunos com 11 ou mais participações disciplinares	X		
Percentagem de infrações em que foram aplicadas medidas disciplinares	X		
Percentagem de infrações graves	X		

[Voltar](#)

Tabela 15 - Evolução da colocação dos alunos no ensino superior por opção

Colocação dos Alunos da Escola por Opção

	1ª Opção		2ª Opção		3ª Opção		4ª Opção		5ª Opção		6ª Opção	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2021-2022	112	45%	49	20%	32	13%	26	10%	21	8%	10	4%
2023-2024	116	50%	51	22%	38	16%	14	6%	8	3%	6	3%

[Voltar](#)

Tabela 18 - Ações de acolhimento a alunos imigrantes

Ações de acolhimento a alunos imigrantes

Fonte: Questionário EECE

	Aumentou	Manteve-se
Número de ações de acolhimento de alunos imigrantes	X	
Número de eventos envolvendo diferentes nacionalidades	X	

[Voltar](#)

Tabela 19 - Medidas de suporte à aprendizagem

Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem (no universo dos que foram identificados com necessidade das mesmas)

Fonte: Questionário da EMAEI

	Percentagem de alunos com aplicação de medidas				Comparação com 2021-2022		
	0% a 24%	25% a 49%	50% a 74%	75% a 100%	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Universais				X	X		
Seletivas				X	X		
Adicionais				X	X		
Universais que transitou/concluiu				X	X		
Seletivas que transitou/concluiu				X	X		
Adicionais que transitou/concluiu				X			X

[Voltar](#)

Tabela 22 - Recomendações dos Docentes para a prevenção de situações de risco

No âmbito da prevenção da situação de jovens em risco e/ou perigo, a Escola deve								
Fonte: Questionários do PD								
	Aumentar a equipa do GAAF	Disponibilizar mais recursos	Realizar mais formação e palestras nesta área para os professores	Realizar mais palestras nessa área para os alunos	Melhorar a articulação com a CPCJ	Apelar à atenção dos professores para situações de risco e/ou perigo	Agilizar os procedimentos na atuação das situações	Reforçar a sensibilização de toda a comunidade
Sim	43,9%	54,7%	71,9%	85,6%	33,8%	84,9%	77,0%	89,2%
Não	15,1%	12,2%	16,5%	7,2%	12,2%	6,5%	7,2%	2,9%
Não tenho opinião	41,0%	33,1%	11,5%	7,2%	54,0%	8,6%	15,8%	7,9%

[Voltar](#)

Tabela 24 - Evolução do Encaminhamento para o SPO

Evolução do Encaminhamento para o SPO entre 2021-2022 e 2023-2024

Fonte: Questionário do SPO

	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
DT	X		
DT/EE			X
CT/Psicóloga/EMAEI	X		
EE			X
Próprio aluno			X
Ed. Especial		X	
Direção/Funcionários	X		
Técnico Exterior		X	
Nº sinalizações	X		

Tabela 25 - Evolução do atendimento do SPO

Evolução do atendimento do SPO por ano/curso entre 2021-2022 e 2023-2024

Fonte: Questionário do SPO

	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
10º ano CCH	X		
11º ano CCH			X
12º ano CCH		X	
10º ano C Prof	X		
11º ano C Prof	X		
12º ano C Prof	X		

Tabela 26 - Evolução do número de sessões por tipo de apoio prestado

Evolução do Número de Sessões por Tipo de Apoio prestado pelo SPO entre 2021-2022 e 2023-2024

Fonte: Questionário do SPO

	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Apoio Psicológico e Psicopedagógico	X		
Orientação para a Carreira	X		
Apoio Psicológico e Psicopedagógico e Orientação de Carreira	X		

[Voltar](#)

Tabela 27 - Evolução da Taxa de Realização das atividades do Desporto Escolar

**Evolução da Taxa de Realização das atividades do Desporto Escolar entre
2021-2022 e 2023-2024**

Fonte: Questionário do Desporto Escolar

	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Badminton		X	
Boccia		X	
Futsal		X	
Natação		X	
Surf		X	
Voleibol		X	

Tabela 28 - Evolução da taxa de participação e do grau de satisfação das atividades do Desporto Escolar

	Evolução da Taxa de Participação nas atividades do Desporto Escolar entre 2021-2022 e 2023-2024 Fonte: Questionário do Desporto Escolar			Evolução do Grau de Satisfação dos Participantes nas Atividades do Desporto Escolar entre 2021-2022 e 2023-2024 Fonte: Questionário do Desporto Escolar		
	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Badminton	X			X		
Boccia	X			X		
Futsal	X			X		
Natação	X			X		
Surf	X			X		
Voleibol	X			X		

Tabela 29 - Nível de projeção das atividades do Desporto Escolar

	Nível de Projeção das Atividades das Modalidades do Desporto Escolar Fonte: Questionário do Desporto Escolar			
	Escola/Local	Regional	Nacional	Internacional
Badminton	X			
Boccia	X			
Futsal	X	X	X	
Natação	X	X		
Surf	X	X	X	
Voleibol	X			

[Voltar](#)

Tabela 30 - Evolução da taxa de realização das atividades do PES

Evolução da Taxa de Realização das Atividades do PES entre 2021-2022 e 2023-2024			
Fonte: Questionário do PES			
	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Afetos e Educação para a Sexualidade		X	
Atividades Físicas		X	
Comportamentos Aditivos e Dependências	X		
Educação Alimentar	X		
Saúde Mental e Prevenção da Violência		X	

Tabela 31 - Avaliação dos participantes (atividades físicas)

Avaliação dos Participantes (Atividades Físicas)										
Percentagem que se mostrou satisfeita com atividades				Percentagem que considera que atividades devem continuar				Comparação entre 2021-2022 e 2023-2024		
0% a 24%	26% a 49%	50% a 74%	75% a 100%	0% a 24%	25% a 49%	50% a 74%	75% a 100%	Melhorou	Manteve-se	Diminuiu
			X				X	X		

[Voltar](#)

Tabela 33- Assuntos tratados no trabalho colaborativo (frequência)

Frequência com que foram tratados os seguintes assuntos no Trabalho Colaborativo.

Fonte: Relatórios de Departamento

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Planificação de atividades letivas no âmbito do Departamento	0,0%	12,6%	53,6%	33,8%
Elaboração e/ou reformulação de planificações	2,6%	27,8%	49,0%	20,5%
Elaboração de instrumentos de avaliação e/ou outros materiais pedagógicos	2,0%	21,9%	52,3%	23,8%
Gestão de programas	5,3%	29,8%	40,4%	24,5%
Definição/reflexão sobre/reformulação de opções didáticas-pedagógicas	1,3%	28,5%	50,3%	19,9%
Definições de estratégias interdisciplinares	13,9%	51,0%	24,5%	10,6%
Planificação de atividades interdisciplinares	13,2%	53,0%	23,2%	10,6%
Planificação de atividades no âmbito de projetos	9,9%	39,1%	39,1%	11,9%
Reflexão sobre estratégias a desenvolver no âmbito da diferenciação pedagógica	6,6%	37,7%	40,4%	15,2%
Planeamento de atividades de Conselho de Turma.	21,9%	44,4%	23,8%	9,9%
Implementação da Intervisão	41,7%	32,5%	15,9%	9,9%
Outras	27,2%	36,4%	22,5%	13,9%

Tabela 34 - Tipo de sessões do trabalho colaborativo

Trabalho colaborativo é desenvolvido em

Fonte: Questionários do PD

	Sim	Não
Sessões de Intervisão	34,5%	65,5%
Sessões informais de trabalho	97,1%	2,9%
Reuniões formais	91,4%	8,6%

Tabela 35 - Impacto do trabalho colaborativo

O Trabalho Colaborativo realizado

Fonte: Questionários PD

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
Tem impacto na promoção do sucesso das aprendizagens	0,0%	10,8%	58,3%	30,9%
Promove a interdisciplinaridade	0,0%	25,2%	49,6%	25,2%

Tabela 36 - Frequência da definição de estratégias do TC em reuniões de Departamento

Frequência da definição de estratégias do TC nas reuniões de Departamento 20

Fonte: Questionários de Coordenação de Departamento

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Definição de estratégias de Trabalho Colaborativo e gestão da sua implementação	1,3%	28,9%	40,9%	28,9%

[Voltar](#)

Tabela 39 - Evolução do Número de Docentes envolvidos no Plano de Intervisão

Análise dos resultados do Plano de Intervisão

Fonte: Questionários dos Projetos/Estruturas

		Comparação com 2021-2022		
		Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Nº docentes que realizaram Intervisão	23	X		
Nº sessões em parceria	22	X		

[Voltar](#)

Tabela 48 - Frequência da Sala de Estudo por ano/curso

Ordenação da frequência por ano/curso						
Fonte: Relatório da Sala de Estudo						
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
10º CCH	X					
11º CCH		X				
12º CCH					X	
10 C Prof						X
11 C Prof						X
12 C Prof						X

Tabela 49 - Evolução da frequência da Sala de Estudo

Comparação da frequência com 2021/2022

Fonte: Relatório da Sala de Estudo

	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
10º CCH	X		
11º CCH	X		
12º CCH			X
10 C Prof		X	
11 C Prof		X	
12 C Prof		X	

Tabela 50- Motivo da frequência da Sala de Estudo

Ordenação por motivo de frequência

Fonte: Relatório Sala Estudo

	1º	2º	3º
Estudo autónomo	X		
Esclarecimento de dúvidas	X		
Realização de instrumentos de avaliação			X

Tabela 51 - Evolução da taxa de frequência da Sala de Estudo por disciplina

Comparação com 2021/2022 da taxa de frequência por disciplina

Fonte: Relatório Sala Estudo

	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Português	X		
Inglês	X		
Filosofia	X		
Matemática (A, B e MACS)	X		
Biologia e Geologia/Biologia	X		
Física e Química A/Física/Química	X		
História A e B	X		
HCA, Des A e GDA	X		
Economia A	X		
Geografia A	X		

[Voltar](#)

Tabela 52 - Análise dos resultados do Programa de Mentoria

Análise dos resultados do Programa de Mentoria

Fonte: Questionários Projetos/Estruturas

	Comparação com 2021-2022		
	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Comparativamente a 2021-2022 o nº de mentores	X		
Comparativamente a 2021-2022 o nº de mentorandos	X		
Comparativamente a 2021-2022 a percentagem de mentorandos que melhoraram a classificação	X		
Comparativamente a 2021-2022 a percentagem de mentorandos que aprovaram/progrediram	X		
Comparativamente a 2021-2022 a percentagem de mentores que melhoraram a classificação	X		
Comparativamente a 2021-2022 a percentagem de mentores que aprovaram/progrediram	X		

[Voltar](#)

Tabela 53- Avaliação do Programa de Mentoria pelos mentores

Avaliação do Programa de Mentoria pelos Mentores

Fonte: Questionários do Projetos

	0 a 24%	25% a 49%	50% a 74%	75% a 100%
A percentagem de mentores que se mostrou satisfeita com os conhecimentos/capacidade desenvolvidos foi:				X
A percentagem de mentores que se mostrou satisfeita com os recursos utilizados foi:				X
A percentagem de mentores que se mostrou satisfeita com o espaço utilizado foi:				X
A percentagem de mentores que se mostrou satisfeita com as atividades foi:				X
A percentagem de mentores que considera que as atividades devem continuar no próximo ano foi:				X

[Voltar](#)

Tabela 54 - Avaliação do Programa das Mentorias pelos mentorandos

Avaliação do Programa de Mentoria pelos Mentorandos

Fonte: Questionários dos Projetos

	0 a 24%	25% a 49%	50% a 74%	75% a 100%
A percentagem de mentorandos que se mostrou satisfeita com os conhecimentos/capacidade desenvolvidos foi:			X	
A percentagem de mentorandos que se mostrou satisfeita com os recursos utilizados foi:			X	
A percentagem de mentorandos que se mostrou satisfeita com o espaço utilizado foi:			X	
A percentagem de mentorandos que se mostrou satisfeita com as atividades foi:				X
A percentagem de mentorandos que considera que as atividades devem continuar no próximo ano foi:			X	

[Voltar](#)

Tabela 55 - Avaliação do Programa de Mentoria pelos dinamizadores

Avaliação do Programa de Mentoria

Fonte: Questionários dos Projetos

	Insatisfatória	Satisfatória	Boa	Muito Boa
Avaliação Dinamizadores				X

[Voltar](#)

Tabela 56 - Evolução do grau de satisfação do Programa de Mentorias

Comparação com 2021-2022 (Grau de Satisfação)

Fonte: Questionários Projetos

	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu
Mentores	X		
Mentorandos	X		
Equipa das Mentorias	X		

[Voltar](#)

Tabela 57 - Sinalizações da Oficina de Física e Química

Sinalizações Oficina de Física e Química

Fonte: Relatório da Oficina de Física e Química

10º ano			11º Ano		
Turma	Nº alunos sinalizados	Alunos que frequentaram	Turma	Nº alunos sinalizados	Alunos que frequentaram
CT1	0		CT1	3	0
CT2	4	3	CT2	6	3
CT3	3	2	CT3	4	1
CT4	4	3	CT4	8	0
CT5	6	5	CT5	6	3
CT6	9	2	CT6	4	1
CT7	10	6	CT7	12	4
CT8	4	4			

[Voltar](#)

Tabela 58 - Sinalizações da Oficina de Geometria Descritiva A

Sinalizações Oficina de Geometria Descritiva A

Fonte: Relatório da Oficina de Geometria Descritiva A

Turma	Nº alunos sinalizados	Alunos que frequentaram até ao fim
10 AV1	1	1
10 AV2	8	8
10 CT1	13	10
11 AV2	6	2

[Voltar](#)

Tabela 59 - Apreciação das medidas de apoio à aprendizagem

A aprendizagem é reforçada com

Fonte: Questionários

		PD	EE	Alunos
Sala de Estudo	Sim	54,0%	61,1%	57,3%
	Não	15,8%	10,9%	10,0%
	Não se aplica/Não tenho opinião	30,2%	21,2%	32,7%
Mentorias	Sim	36,0%	34,7%	38,5%
	Não	24,5%	8,3%	14,7%
	Não se aplica/Não tenho opinião	39,6%	39,4%	46,8%
Oficina da Física e Química A	Sim	14,4%	43,0%	23,9%
	Não	10,8%	43,5%	10,6%
	Não se aplica/Não tenho opinião	74,8%	43,0%	65,5%
Oficina da Geometria Descritiva A	Sim	7,2%	18,1%	21,0%
	Não	9,4%	7,3%	11,2%
	Não se aplica/Não tenho opinião	83,0%	43,5%	67,8%
Oficina da Matemática	Sim	20,1%	28,5%	26,8%
	Não	12,2%	7,8%	10,6%
	Não se aplica/Não tenho opinião	67,6%	45,1%	62,7%
Aulas de Apoio	Sim		51,8%	
	Não		11,4%	
	Não se aplica/Não tenho opinião		20,7%	

[Voltar](#)

Tabela 61 - Participação e avaliação da Biblioteca

	Costumo participar nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Fonte: questionários			As atividades desenvolvidas pela Biblioteca vão ao encontro das minhas necessidades Fonte: questionários			A Biblioteca está bem apetrechada e corresponde às expetativas Fonte: questionários		
	Sim	Não	Não tenho Opinião	Sim	Não	Não tenho Opinião	Sim	Sim	Não tenho Opinião
Alunos	15,4%	84,6%		62,6%	26,5%	10,9%	77,6%	8,8%	13,6%
Formandos	53,7%	46,3%		50,0%	22,7%	27,3%			

[Voltar](#)

Tabela 62 - Grau de satisfação com o ambiente escolar

Grau de Satisfação com o Ambiente Escolar

Fonte: Questionários

	PD	AT	AO
Insatisfatório	1,4%	0,0%	0,0%
Satisfatório	14,4%	80,0%	36,4%
Bom	54,7%	20,0%	54,5%
Muito Bom	29,5%	0,0%	9,1%

[Voltar](#)

Tabela 63 - Razões pelas quais os alunos gostam/não gostam da Escola

Razões pelas quais gosta/não gosta da Escola

Fonte: Questionário dos Alunos

	Sim 73,4%	Não 26,6%
As minhas sugestões e críticas são ouvidas	24,7%	16,7%
O ambiente entre os membros da comunidade é bom	52,9%	17,7%
Sinto-me seguro	48,5%	10,8%
Promove práticas saudáveis	48,0%	13,9%
Sinto desafiado a aprender	41,7%	17,2%
É inclusiva	41,1%	11,9%
Sou intelectualmente estimulado	39,9%	20,4%
Demonstra preocupações ambientais	35,4%	6,7%
O comportamento dos(as) alunos(as), em sala de aula, é favorável para a concretização das aprendizagens.	34,7%	18,0%

[Voltar](#)

Tabela 68 - Meios de divulgação da informação

Meios de divulgação da informação

Fonte: Questionários

	PD		AT		AO		EE		Alunos		Formandos	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
E-mail	100,0%	0,0%	60,0%	40,0%	100,0%	0,0%	96,4%	3,6%	78,2%	21,8%	63,4%	36,6%
Página da Escola	61,2%	38,8%	80,0%	20,0%	63,6%	36,4%	56,0%	44,0%	34,8%	65,2%	29,3%	70,7%
Redes sociais	57,6%	42,4%	60,0%	40,0%	63,6%	36,4%	45,6%	54,4%	60,3%	39,7%	29,3%	70,7%
Placards	80,6%	19,4%	40,0%	60,0%	63,6%	36,4%			39,5%	60,5%	29,3%	70,7%
Telefone	43,2%	56,8%	20,0%	80,0%	45,5%	54,5%						
Contactos diretos	81,3%	18,7%	20,0%	80,0%	72,7%	27,3%						
DT							89,1%	10,9%	82,5%	17,5%		
PD							18,1%	81,9%	81,5%	18,5%		
Direção							50,3%	49,7%				
Mediador											90,2%	9,8%
Formadores											95,1%	4,9%

[Voltar](#)

Tabela 70 - Contribuição dos Projetos/Clubes para a qualidade das aprendizagens

Contribuição dos Projetos/Clubes para a Qualidade das Aprendizagens

Fonte: Questionários dos Alunos

	Sim	Não	Não conheço
Clube Ciência Viva: Atividades de Ciência	39,5%	6,9%	53,6%
Clube Ciência Viva: Participação na Jornada das Ciências	35,8%	5,6%	58,5%
Clube Ciência Viva: Clube de Robótica	31,7%	7,1%	61,2%
Clube Ciência Viva: Olimpíadas	43,4%	7,5%	49,1%
Projeto Saramago Comunica: Clube de Fotografia	27,0%	8,5%	64,6%
Projeto Saramago Comunica Rádio Saramago	27,3%	11,9%	60,8%
Projeto Saramago Comunica Revista Escolar Ponto	33,2%	8,7%	58,1%
Orçamento Participativo	39,3%	8,8%	51,9%
Clube de Xadrez	30,0%	11,6%	58,4%
Clube de Línguas Europeias	32,7%	6,5%	60,8%
Mafra e as Linhas de Torres	20,7%	7,7%	71,6%
Projetos Erasmus+	54,8%	5,3%	39,9%
Projeto de Solidariedade Social	37,8%	6,5%	55,7%
Projeto Somos pelos Animais	42,6%	6,6%	50,8%
Voluntariado Saramago Ajuda	39,5%	5,7%	54,8%
Projeto Euroscolas	28,1%	6,1%	65,8%
Assembleia Municipal Jovem	41,2%	6,7%	52,1%
Parlamento dos Jovens	43,3%	6,8%	49,9%
Desporto Escolar	62,8%	5,5%	31,7%
Atividades ambientais do Programa Eco-Escolas	41,6%	7,4%	51,0%
Jovens Repórteres do Ambiente	24,7%	7,0%	68,3%
Projeto BlueWave	20,2%	6,7%	73,1%
Plano Nacional das Artes	27,0%	7,9%	65,1%
Plano Nacional de Cinema	28,3%	7,0%	64,7%
PES	29,4%	5,6%	65,0%
Projeto "Passarola"	37,2%	7,8%	55,0%
Centro de Formação Desportivo Náutico de Mafra	23,7%	6,4%	69,9%

[Voltar](#)

Tabela 71- Projetos/Clubes que contribuem para a formação pessoal do meu educando

Projetos que contribuem para a formação pessoal do meu educando – EE

Fonte: Questionários dos EE

	Não	Sim	Não conheço
Clube Ciência Viva: Atividades de Ciência	6,7%	47,2%	46,1%
Clube Ciência Viva: Participação na Jornada das Ciências	7,3%	62,2%	30,6%
Clube Ciência Viva: Clube de Robótica	7,8%	38,9%	53,4%
Clube Ciência Viva: Olimpíadas	9,8%	60,6%	29,5%
Projeto Saramago Comunica: Clube de Fotografia	6,9%	37,8%	55,3%
Projeto Saramago Comunica Rádio Saramago	9,3%	31,6%	59,1%
Projeto Saramago Comunica Revista Escolar Ponto	7,8%	45,1%	47,2%
Orçamento Participativo	6,2%	44,0%	49,7%
Clube de Xadrez	9,3%	36,8%	53,9%
Clube de Línguas Europeias	8,8%	31,6%	59,6%
Mafru e as Linhas de Torres	8,8%	26,9%	64,2%
Projetos Erasmus+	8,3%	52,8%	38,9%
Projeto de Solidariedade Social	5,7%	54,4%	39,9%
Projeto Somos pelos Animais	5,7%	47,7%	46,6%
Voluntariado Saramago Ajuda	7,3%	48,2%	44,6%
Projeto Euroscolas	5,7%	38,3%	56,0%
Assembleia Municipal Jovem	8,3%	51,8%	39,9%
Parlamento dos Jovens	5,7%	49,2%	45,1%
Desporto Escolar	8,3%	75,1%	16,6%
Atividades ambientais do Programa Eco-Escolas	8,8%	62,7%	28,5%
Jovens Repórteres do Ambiente	9,8%	32,1%	58,0%
Projeto BlueWave	7,3%	22,8%	69,9%
Plano Nacional das Artes	10,4%	32,1%	57,5%
Plano Nacional de Cinema (Cineclube Saramago)	7,8%	32,1%	60,1%
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES)	5,7%	47,7%	46,6%
Projeto "Passarola"	7,8%	34,2%	58,0%
Centro de Formação Desportivo Náutico de Mafru	5,2%	29,0%	65,8%

[Voltar](#)

Tabela 72 - Análise dos intercâmbios/parcerias

	Nº Intercâmbios/Parcerias/Protocolos					Comparação com 2021/2022			
Nº intercâmbios/Parcerias	0	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10 ou mais	Aumentou	Manteve-se	Diminuiu	Não se aplica
Nº Atividades	8	16	5	2	0	7	15	0	2
%	25,8%	51,6%	16,1%	6,5%	0,0%	29,2%	62,5%	0,0%	8,3%

Fonte: Relatório dos Projetos/Clubes/Núcleos

[Voltar](#)

Tabela 73 - Participação dos alunos e dos formandos na autoavaliação da Escola

Participo no processo de autoavaliação da Escola

Fonte: Questionários dos Alunos

2021-2022		2023-2024		2023-2024
Alunos				Formandos
0	3,4%	Sim	83,3%	80,5%
1	1,0%	Não	16,7%	19,5%
2	3,4%			
3	15,9%			
4	26,2%			
5	50,1%			

Tabela 74 - Percepção do pessoal docente e não docente sobre a participação na autoavaliação

Ao longo do ano sou convidado a dar a minha contribuição para a autoavaliação da Escola

	PD	AO	AT
Nunca	2,9%	9,1%	20,0%
Raramente	23,7%	0,0%	20,0%
Quase sempre	37,4%	27,3%	60,0%
Sempre	36,0%	63,6%	0,0%

[Voltar](#)

Tabela 75 - Perceção do pessoal docente e não docente sobre o impacto da autoavaliação

A Autoavaliação da Escola é realizada regularmente e tem impacto positivo na melhoria

	PD	AO	AT
Nunca	0,0%	0	0,0%
Raramente	10,1%	0,0%	20,0%
Quase sempre	41,7%	36,4%	80,0%
Sempre	20,1%	63,6%	0,0%
Não disponho de informação/não tenho opinião	28,1%	—	—

[Voltar](#)